

Sombra Eléctrica 0717

Desenhos

Paulo Freire de Almeida

Sombra Eléctrica, 0717

Exposição realizada

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, março, 2017

Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, abril, 2018

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, junho, 2018 (Seleção)

Desenhos publicados no site sombraeléctrica.blogspot.pt, desde 2007

Textos de Cláudia Amandi e Paulo Freire de Almeida

Agradecimentos:

Escola de Arquitectura da Universidade do Minho
Laboratório de Paisagens Património e Território, Lab2PT
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
RiscoTudo/Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
Cláudia Amandi
José Maria Lopes
José Teixeira Barbosa

Edição

©Laboratório de Paisagens Património e Território, Lab2PT

Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, EAUM

Campus de Azurém,
4800-058, Guimarães

Ano de edição: 2019

Responsável Editorial: Paulo Freire de Almeida

ISBN: 978-989-8963-08-6

Todos os textos e imagens estão protegidos por direitos de autor
É proibida a sua reprodução sem autorização expressa.

Este trabalho tem o apoio financeiro do Projeto Lab2PT- Laboratório de Paisagens, Património e Território - AUR/04509 com o apoio financeiro da FCT/MCTES através de fundos nacionais (PIDDAC) e o cofinanciamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), refª POCI-01-0145-FEDER-007528, no âmbito do novo acordo de parceria PT2020 através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI).

This work has the financial support of the Project Lab2PT - Landscapes, Heritage and Territory laboratory - AUR/04509 with the financial support from FCT/MCTES through national funds (PIDDAC) and co-financing from the European Regional Development Fund (FEDER) POCI-01-0145-FEDER-007528, in the aim of the new partnership agreement PT2020 through COMPETE 2020 – Competitiveness and Internationalization Operational Program (POCI).



Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Cofinanciado por:

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020

 **UNIÃO EUROPEIA**
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Sombra Eléctrica, Desenhos de Observação

Paulo Freire de Almeida

Sombra Eléctrica é uma série de desenhos iniciada em 2007, como exercício experimental do processo gráfico de Mancha Directa. Na pausa da redação e leituras para a tese de doutoramento, eu realizava desenhos do que “estava à vista”, desde naturezas mortas até paisagens observadas a partir da janela. Os exercícios foram adquirindo um gosto peculiar pela paisagem alegadamente rural da região de Baião. Uma ruralidade combinada com obras, baldios e fragmentos de urbanidade. Ao fim de um período de tempo tornou-se clara a formação de uma certa imagem do Norte de Portugal, ainda carente de representação e visibilidade.

Desde então, os desenhos são feitos de observação com durações desde uma hora até doze horas, em várias sessões. Por vezes, os desenhos são retocados e acabados a partir de fotografias, especialmente nos casos onde a execução é mais lenta. Os processos tornaram-se diversificados, desde o esboço de mancha com ensaios lineares até ao desenho de detalhe.

Em 2016 tive a oportunidade de retomar com mais intensidade esta série de desenhos, pela Licença Sabática concedida pela Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM). Parte do conjunto dos desenhos realizados nesse ano, entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017 foi reunido no espaço de exposições da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em março de 2017, e em abril de 2018 na galeria da EAUM. O ciclo conclui-se com uma seleção de desenhos mostrada na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em junho, por iniciativa do núcleo de professores de Desenho da FAUP, documentada no site Risco Tudo (<https://riscotudo.wordpress.com>).

Por sugestão de Cláudia Amandi, a exposição tomou a forma 0717, ou seja, com uma seleção de desenhos feitos entre 2007 a 2017, para dar uma perspetiva de evolução e continuidade da série. Durante esse espaço de tempo, os desenhos foram publicados em <https://sombraeléctrica.blogspot.com>, funcionando também como arquivo cronológico. A presente publicação permite documentar o período de Licença Sabática e parte da etapa anterior, mas também, sinalizar um ciclo onde estas imagens assentem numa superfície mais arrumada do processo de trabalho.



Tresouras, (Eucaliptal), 2009, Fases de execução
Lápis Conté, sobre papel preparado a tinta, 40 x 60 cm

A propósito da Exposição **SOMBRA ELÉTRICA 0717**

Cláudia Amandi

*Os meus olhos estão sempre à procura de pistas no exterior, continuo a investigar como o sol bate num edifício e a sombra que produz ou a aparência de um campo de verde brilhante, a curva do verde. Estou constantemente a investigar a natureza – natureza, significa tudo.*¹

As palavras de Ellsworth Kelly dirigidas ao seu processo de trabalho transportam, em certa medida, a curiosidade de apreendermos que o seu contexto abstrato tem uma estrutura profundamente enraizada na observação do que o rodeava. São pistas que Kelly recolhia “exatamente como são”² e que, alicerçada na observação, são material abstrato: *Se desligares a mente e olhares apenas com os olhos, em última análise, tudo se torna abstrato*³.

O trabalho de Paulo Freire de Almeida não é abstrato. Vemos coisas que reconhecemos, que damos nome e portanto, no imediato, podemos concordar que estes desenhos não têm essa característica. De desenho para desenho, o tema figurativo é constante – são espaços exteriores com casas e/ou natureza orgânica e apenas varia na escolha dos lugares e enquadramento para representar.

No entanto, algumas características estruturais destes desenhos são, em certa medida, coincidentes no modo como Ellsworth Kelly reflecte. Se enquanto resultado final, ambos são opostos, algumas características – o modo como são executados e o tipo de observação – refletem proximidade de ação e pensamento.

“Exatamente como são”

Paulo Freire de Almeida (PFA) centra-se na paisagem e utiliza um processo de representação que não o alheie do que realmente está à sua frente. Para além do enquadramento que escolhe, não há vontade de transformação. Neste objetivo de representar as coisas tal como elas se apresentam, poderemos estabelecer uma relação

¹ Ellsworth Kelly in <https://hyperallergic.com/264539/ellsworth-kelly-who-relentlessly-pushed-the-boundaries-of-abstraction-dead-at-92/> 8 outubro, 2018

² Ellsworth Kelly in <https://hyperallergic.com/271206/exactly-as-it-was-ellsworth-kellys-basic-training/> 8 de outubro, 2018

³ Ellsworth Kelly *Ibidem*

⁴ Ellsworth Kelly *Ibidem*

com a ideia de Kelly em recolher pistas no que o rodeia, *exatamente como são*. Mas enquanto Kelly lhes retira o contexto de recolha (mas muitas vezes visíveis nas imagens dos seus processos), PFA insiste no seu enquadramento. Aqui, as pistas são espaços que embora reconheçamos de imediato, habitualmente não valorizamos. São paisagens suburbanas ou rurais, maioritariamente povoadas por construções arquitetónicas, ruas ou arruamentos com alguma natureza orgânica circundante, às quais reconhecemos uma certa desorganização de implantação e de cuidado estético.

Sem juízos de valor, opta pela evidência dessa paisagem - um território escondido ou esquecido, representativo da maioria do território nacional. Não é, portanto, um trabalho de imagens *encantadoras* ou de *deleite* estético. São imagens que nesta crueza contextual, criam estranheza e desconforto, e que, em última instância, imprimem um certo *sentido político* às mesmas. Este contexto torna-se mais presente porque não existem figuras. Os lugares estão vazios. Não existem ações a serem realizadas, nem passagens casuais que denotariam uma certa rotina diária de lugares habitados.

Existe, portanto, um poder latente nestas imagens e no modo como são trabalhadas projetando na sua interpretação, uma certa sensação de incerteza, de silêncio e abandono pela ausência.

Se desligares a mente e olhares apenas com os olhos, em última análise, tudo se torna abstrato

Por outro lado, as pistas que PFA recolhe são interpretações do efeito da luz sobre a paisagem. Utilizando *mancha*⁵ ou trama, Paulo Freire de Almeida centra-se no efeito ótico das variantes de luz na paisagem. Para isso, o desenho tem que ser construído na desvalorização da representação de “coisas”, para se concentrar numa leitura abstrata das formas. Neste processo, as “coisas” já não são casas, árvores, telhados, janelas, muros, etc., mas elementos geométricos, espaços vazios, inclinações, planos que se fundem ou se distinguem pelas tonalidades dos efeitos luminícos dos momentos observados.

Esta operação é portanto, abstrata. Uma operação que, concentrada nos sinais óticos, pressupõe um desligar da nomeação. *Em última análise, tudo se torna abstrato.*

Neste processo, o tempo de execução que varia entre um mínimo de 1h e um máximo de 12h também é um elemento fundamental no resultado. Se em desenhos mais rápidos ainda é possível manter uma certa concordância na direção luminica, desenhos de maior duração absorvem uma certa contradição gerada pelas várias posições do sol.

Subentende-se então, que são desenhos realizados no lugar e que raramente são acabados fora desse lugar. Escolhendo o seu carro como espaço de trabalho, não utiliza a fotografia como meio recorrente para a produção destes desenhos, a não ser como consulta para retocar ou completar alguma informação.

Se nos aproximarmos destes desenhos, também damos conta que existe uma *rede* sobre a qual, a grafite ou o lápis *Conté* trabalha. Essa *rede* é uma textura multidirecional que em consequência, ora produz uma certa regularidade no trabalho de *mancha*, ora a contraria criando uma espécie de *ruído*.

⁵ A *mancha* é fundamentalmente trabalhada pelo processo de *Mancha Direta*. Esta denominação criada pelo autor é de grosso modo explicada da seguinte maneira: “Registo tonal de uma impressão visual, ótica ou fisiológica. O desenhador representa o modelo ou cena pela observação das superfícies tonais que correspondem às diferentes intensidades luminicas que compõem a imagem, representando-as por manchas, de maneira que o desenho se vai desenvolvendo por encaixe de áreas adjacentes, até alcançar a imagem gráfica do motivo.”. ALMEIDA, Paulo Freire de, *Mancha Direta - O Desenho como Percepção e Expressão de Valores Tonais*, Tese de Doutoramento, Escola de Arquitetura da UM, 2008.

Esta superfície é uma fina camada de gesso e cola que, aplicada com pincel em várias direções sobre a folha, prepara atrito suficiente para o material riscador poder atuar na superfície. Para além desta característica técnica que colabora na realização do desenho, produz-se um efeito colateral propositado - a heterogeneidade produzida no suporte contraria a programação do resultado.

Esta produção tem já dez anos. Entre 2007 e 2017 e iniciado pelas circunstâncias práticas do tema do seu doutoramento, foi sendo alimentado e construído na particular atenção por este tipo de paisagem⁶. Agora, ultrapassando os limites da *Mancha Direta*, PFA está focado numa informação em primeira mão, sem intermediários digitais ou mecânicos.

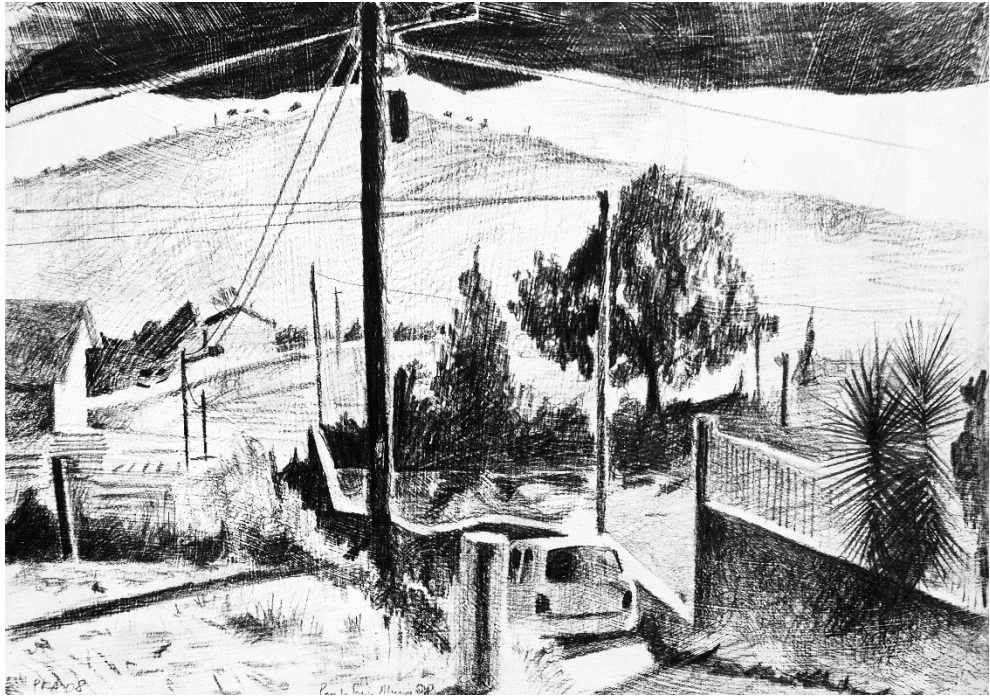
Recordando o trabalho artístico anterior de PFA, esta é uma alteração radical face a essa produção. A fotografia e os processos digitais de montagem eram a sua ferramenta principal para gerar outro tipo de imagens, mas com o mesmo sentido de estranheza e desconforto. Não tanto pelos contextos espaciais (que reconhecemos) mas pelo que os seus personagens realizavam nessas paisagens. Numa espécie de rituais, grupos de figuras clonadas dele próprio realizam tarefas que não entendemos totalmente, muito embora reconheçamos nelas, gestos quotidianos, como correr, dançar, ouvir, desenhar, etc.

PFA mantém em contínuo no seu trabalho uma dualidade entre o reconhecimento de “coisas” e o seu significado. No sentido mais especulativo, PFA propõe pluridisciplinaridade de leituras no caráter premonitório do ambiente que cria, seja pela fotografia ou pelo desenho.

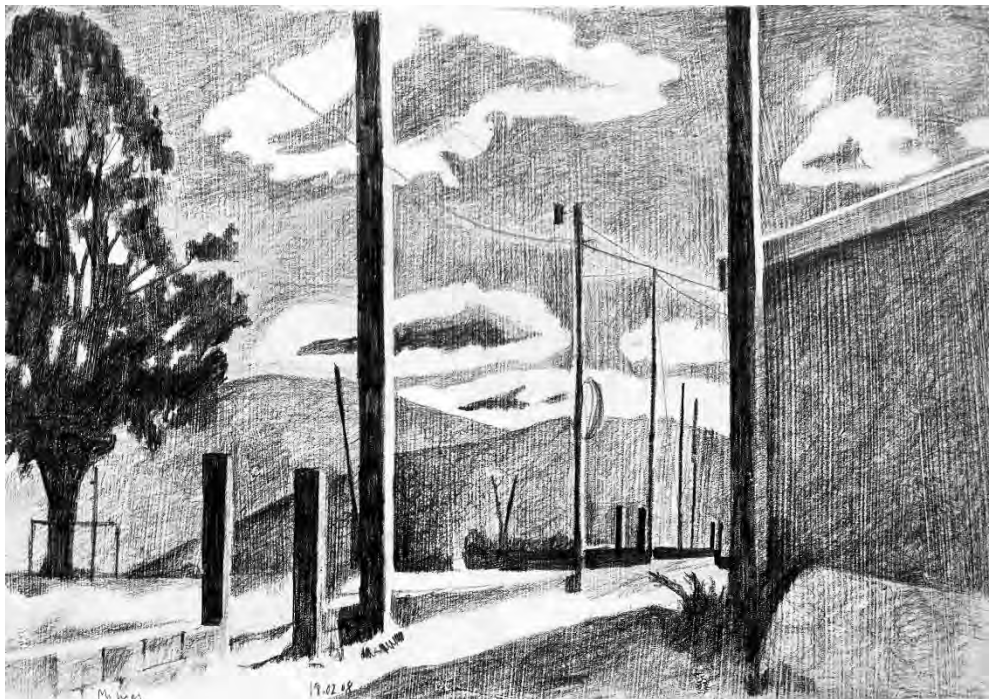
Mantendo em comum um ambiente cinematográfico, PFA instala na localização espacial imediata, a ambiguidade de sentido.

Cláudia Amandi: Nasceu no Porto, 1968. Doutoramento em Desenho, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2010; Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, FBAUP, 2001; Pós-Graduação em Arte Multimédia, FBAUP, 2000; Bolsa de Investigação em Gravura pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1994-1996; Licenciatura em Artes Plásticas – Escultura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, 1993, Professora Auxiliar desde 2010 e Docente do Departamento de Desenho da FBAUP desde 1996. Pertence ao Instituto de Investigação em Arte, Design & Sociedade (I2ADS), FBAUP. Expõe com regularidade desde 1995. As últimas exposições individuais realizaram-se entre 2015 e 2018 e disponíveis em www.claudiaamandi.weebly.com

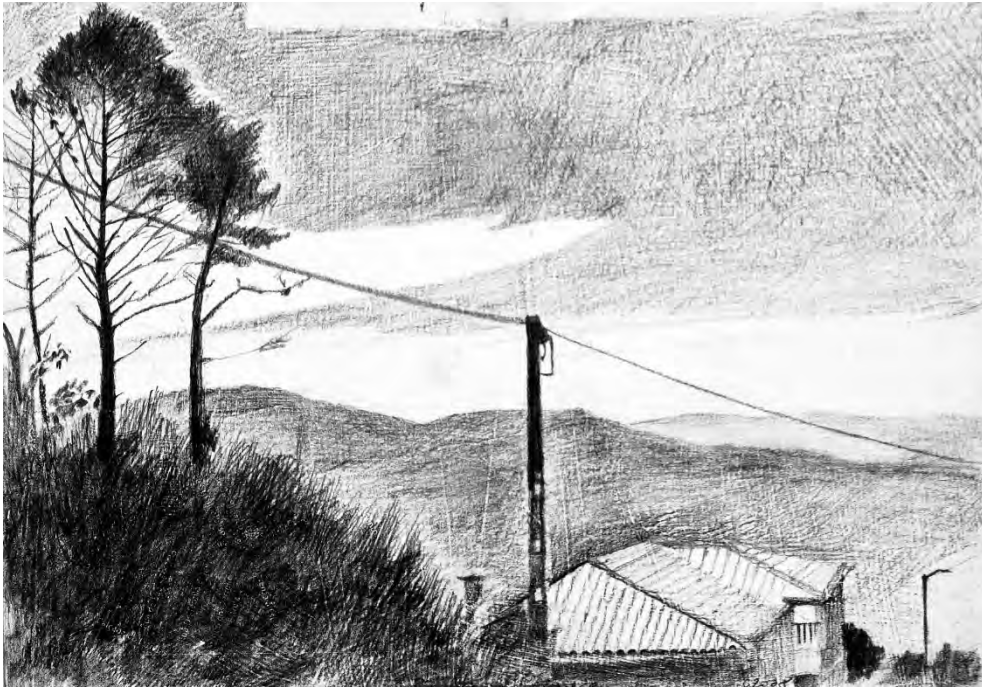
⁶ Ao mesmo tempo, foi depositando os desenhos que ia realizando num blogue que criou para o efeito, intitulando-o de *Sombra Eléctrica* - <http://sombraelectrica.blogspot.com/>. Neste blogue, PFA explica sucintamente a razão deste: “As imagens que vemos não estão fora, nem entram pelos olhos. Estão no nosso cérebro e são construídas a partir da incidência de luz que se reflecte nas superfícies. A sensação de sombra e luz já não é sombra e luz, mas impulsos eléctricos no cérebro. As imagens que vemos são sombras eléctricas”⁶.



1. **Miguas**, 2008
Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 17 x 24 cm

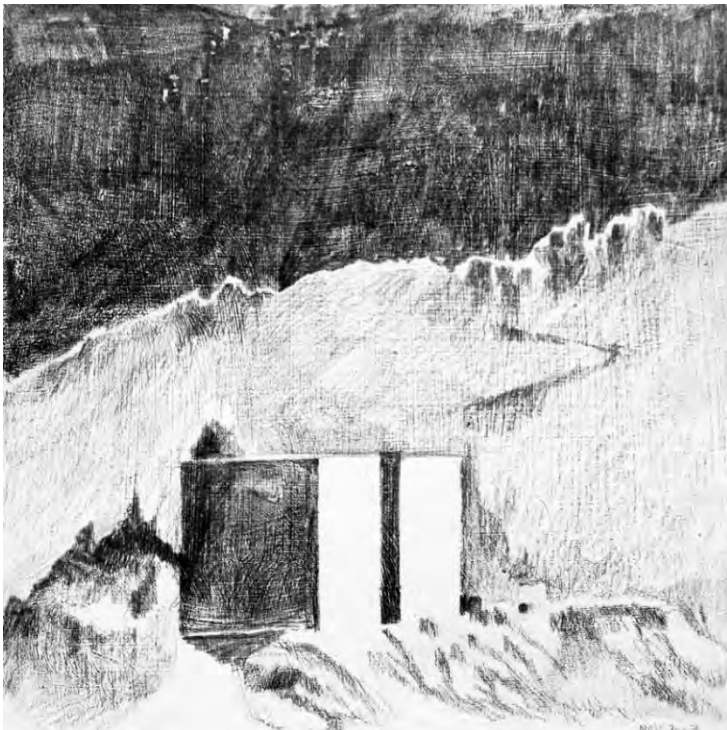


2. **Miguas**, 2008
Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 17 x 24 cm



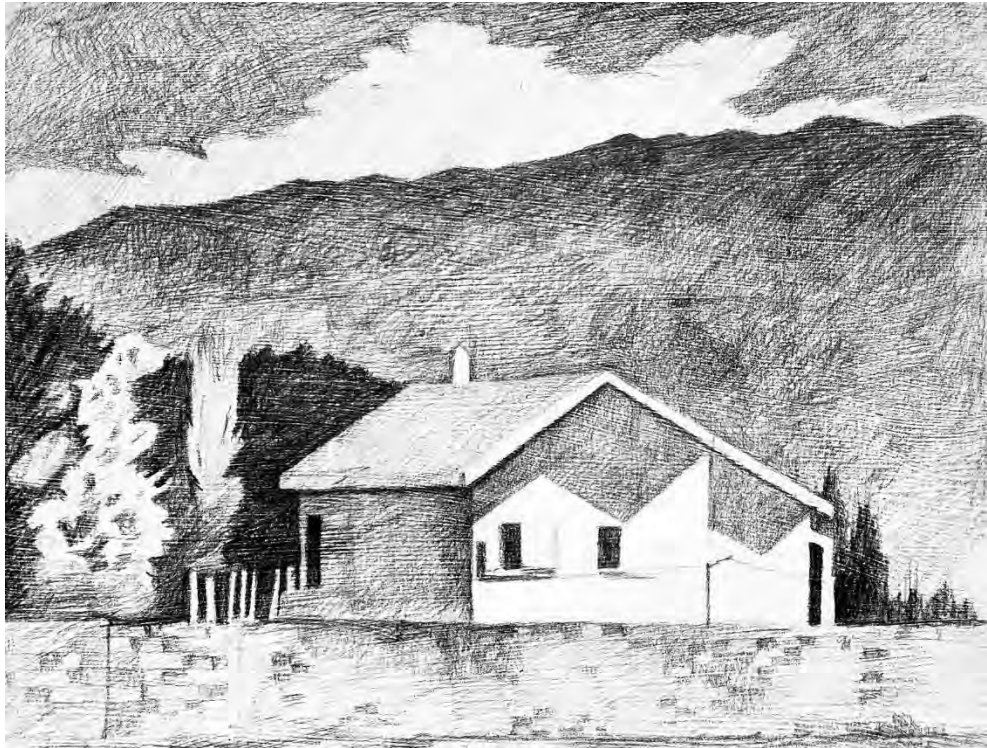
3. Míguas, Rua de Travanca, 2008

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 15 x 21 cm



4. Ervedal, 2007

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 15 x 15 cm



5. Míguas, 2007

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 17 x 24 cm



6. Travanca com Míguas no Horizonte, 2008

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 17 x 24 cm



7. Míguas e Pedreira, 2008

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 15 x 21 cm



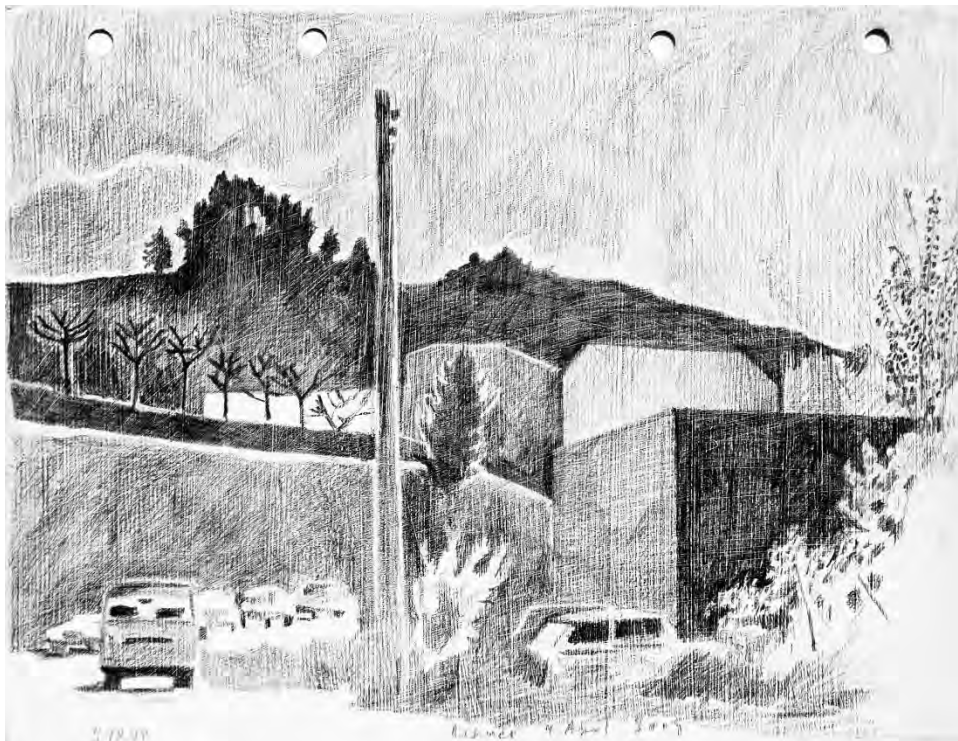
8. Resende, 2008

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 16 x 23 cm



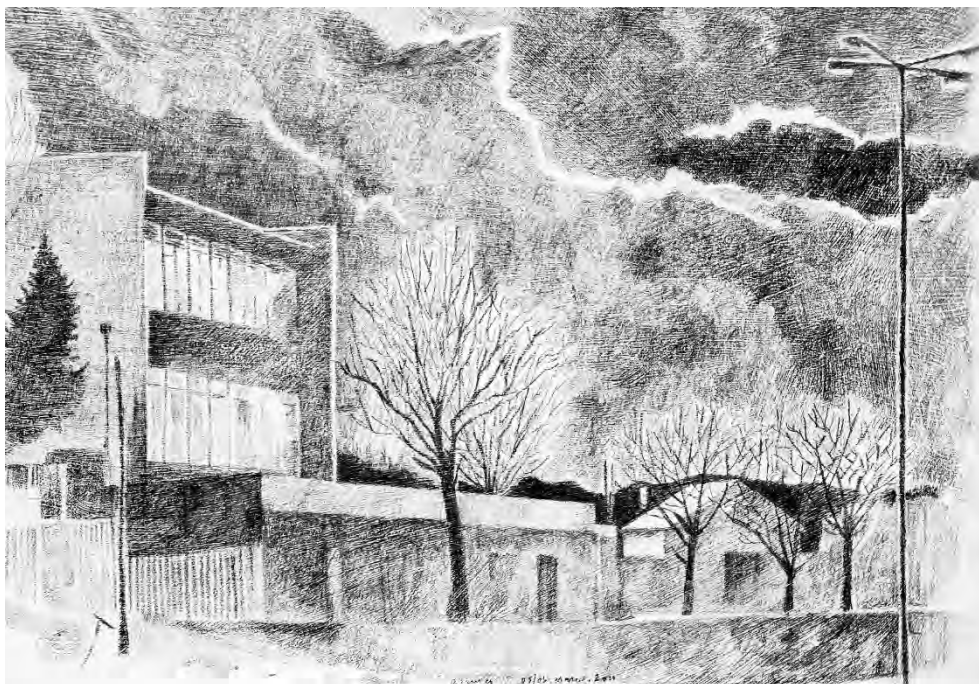
9. Resende, 2008

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 17 x 22 cm



10. Resende, 2009

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 17 x 22 cm



11. Resende, 2011

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 19 x 29 cm

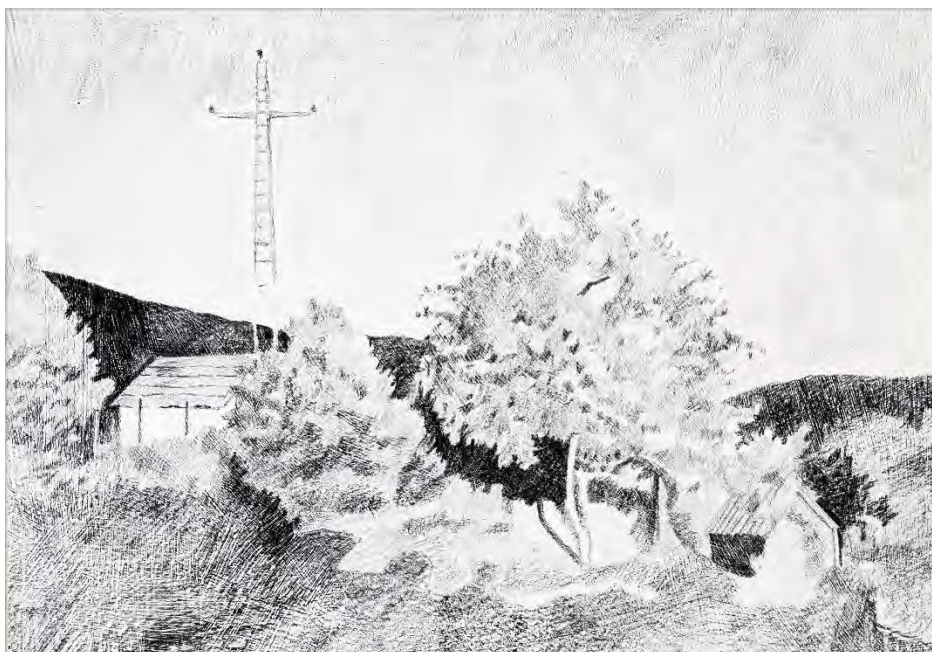


12. Freunde, Campo de Futebol, 2012

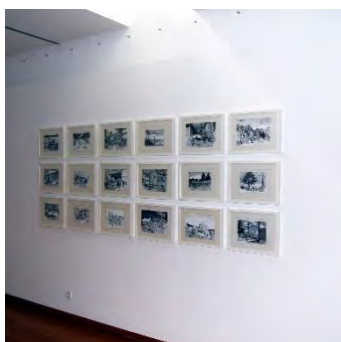
Lápis de Grafite sobre papel preparado com tinta, 29 x 19 cm



13. Santa Marinha do Zêzere, 2012
Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 19 x 29 cm



14. Valadares, 2012
Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 19 x 29 cm

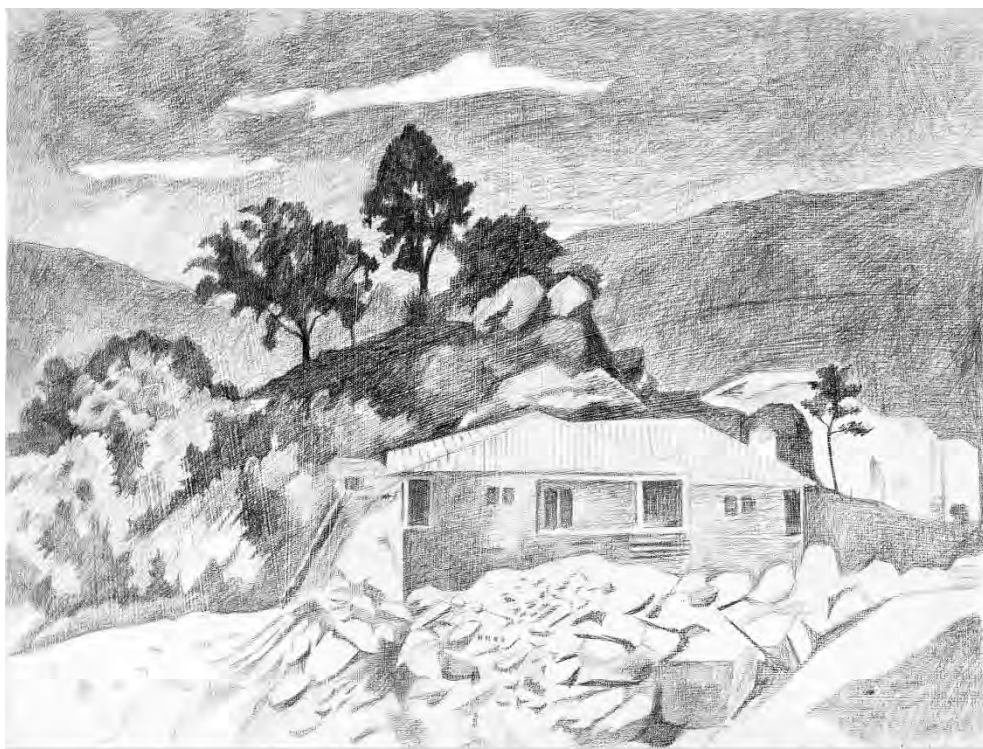
**Sombra Eléctrica 0717**

Galeria da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, abril, 2018





15. Frende, 2008
Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm

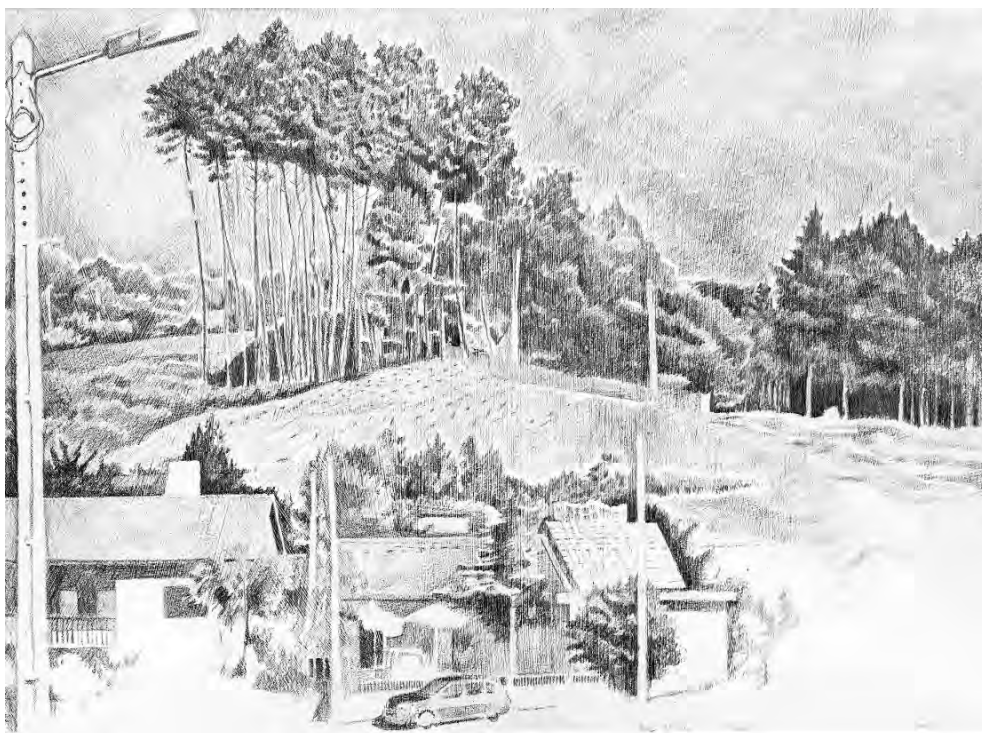


16. Frende, 2008
Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm



17. Frende, 2008

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm



18. Frende, 2010

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm



19. Anquião, 2013

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm



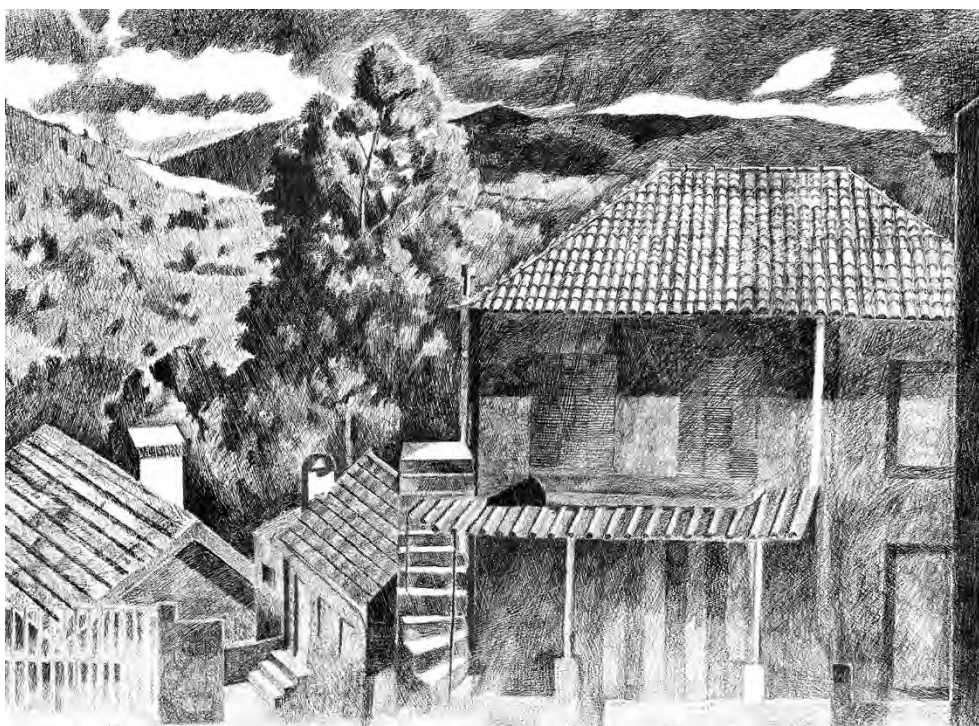
20. Santa Marinha do Zêzere, 2013

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm



21. Santa Marinha do Zêzere, 2013

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm



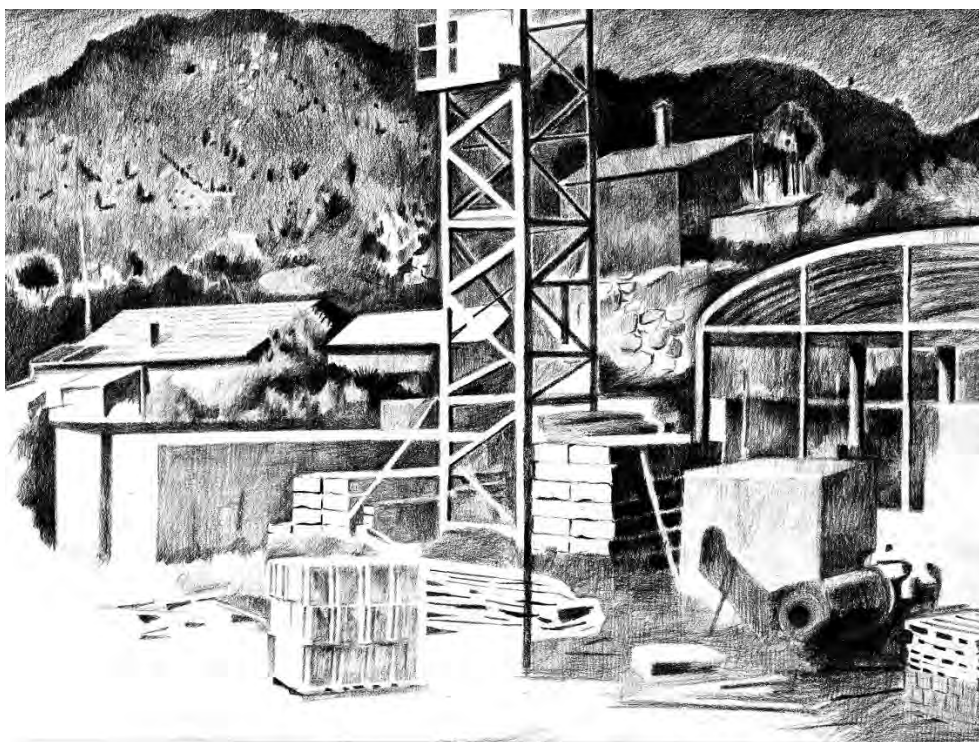
22. Tresouras, 2013

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm

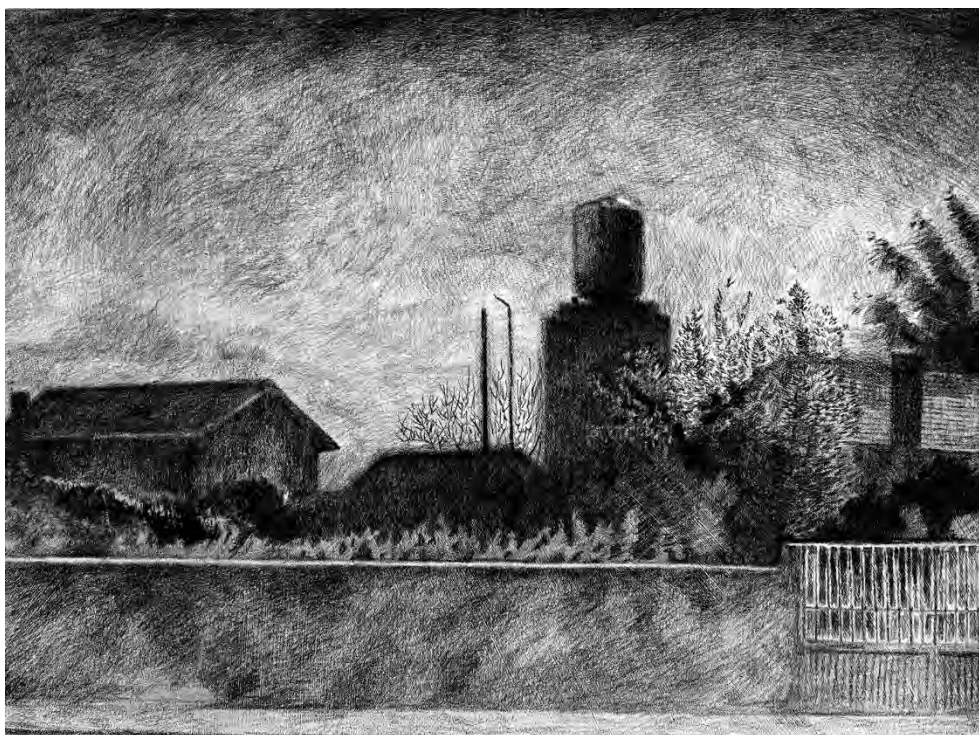


23. Santa Marinha do Zêzere, 2009

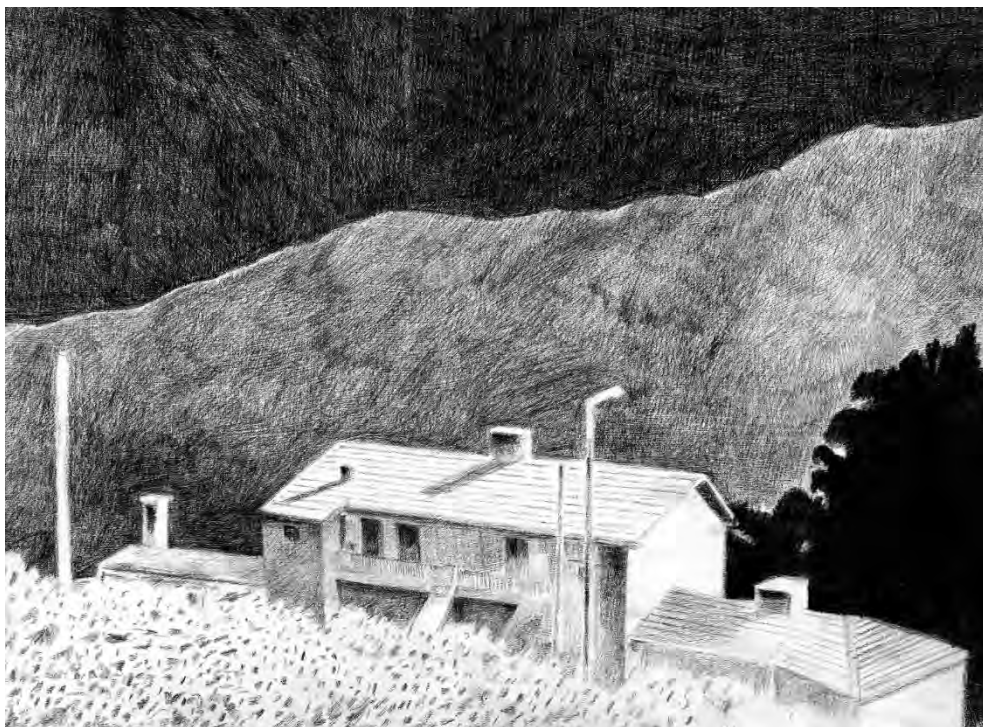
Lápis de grafite sobre papel preparado a tinta, 30 x 30 cm



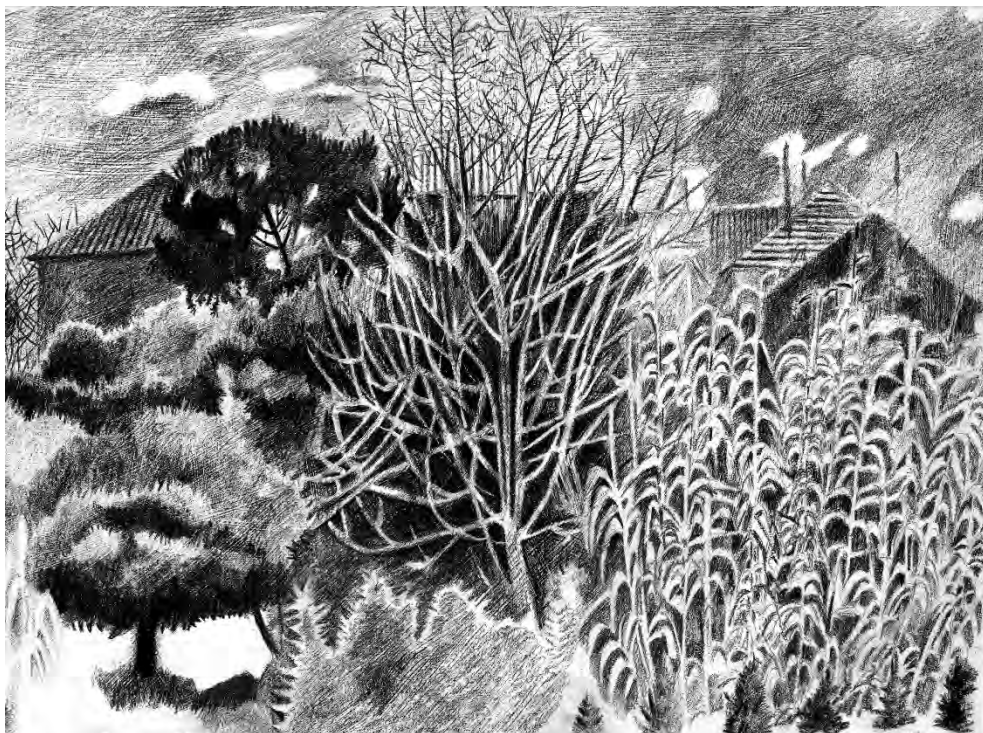
24. Valadares, 2015
Lápis Conté sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm



25. Gestão, 2015
Lápis Conté sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm



26. Santa Marinha do Zêzere, 2015
Lápis Conté sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm



27. Resende, 2015
Lápis Conté sobre papel preparado com tinta, 30 x 40 cm



Sombra Eléctrica, Aspeto da Exposição, junho 2018.

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto,

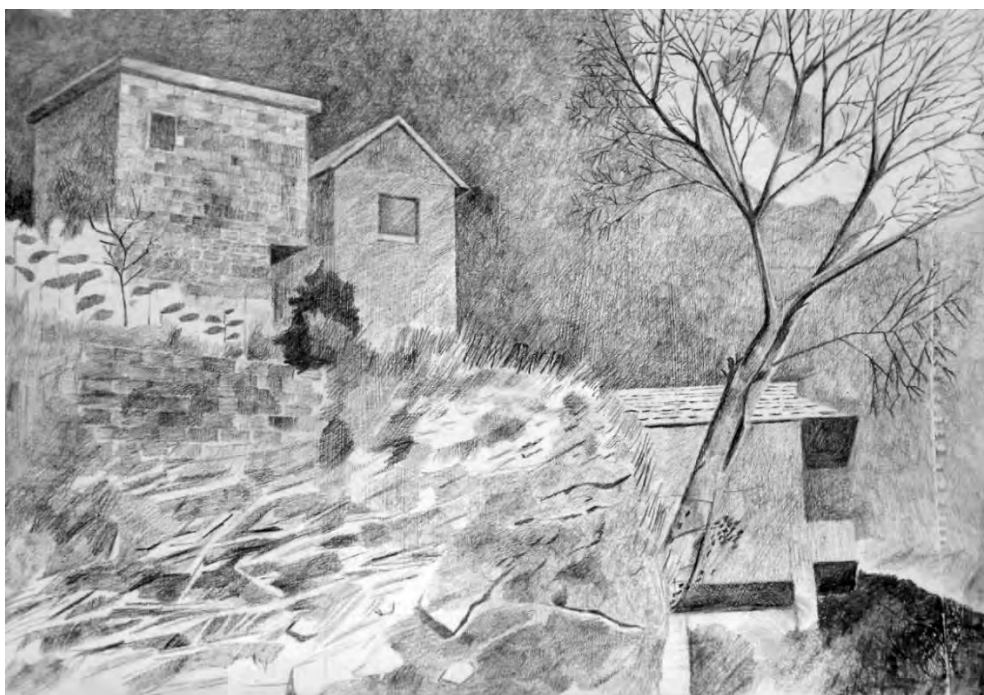
Fotografia: José Manuel Barbosa, <https://riscotudo.wordpress.com>

Curadoria: José Maria Lopes



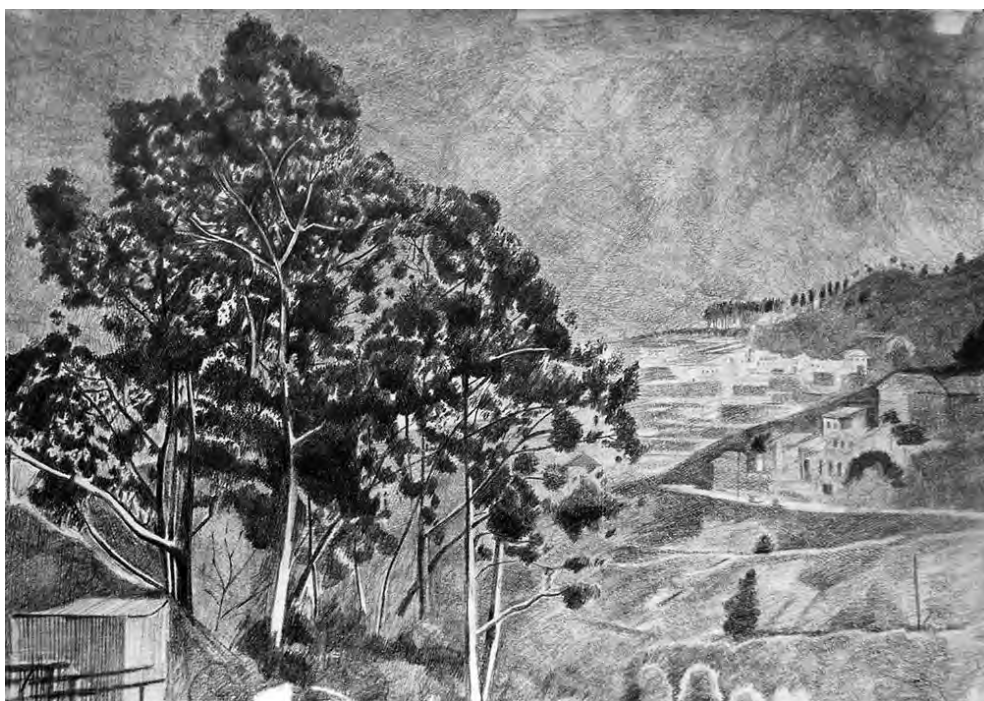
28. Resende, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



29- Frende, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



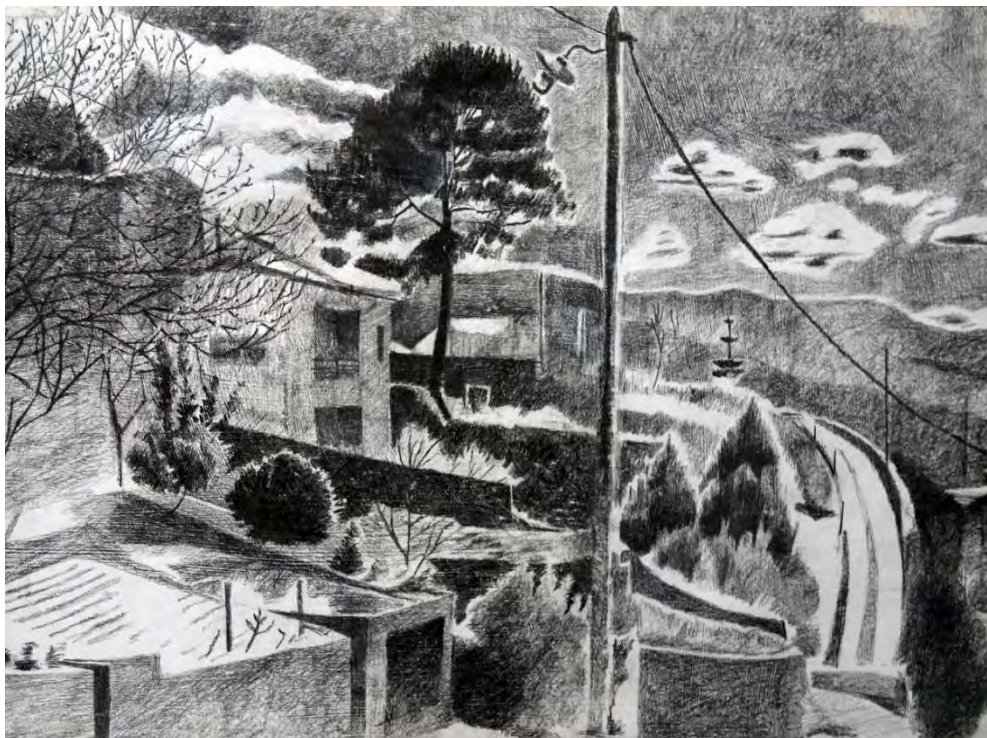
30. Viariz, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



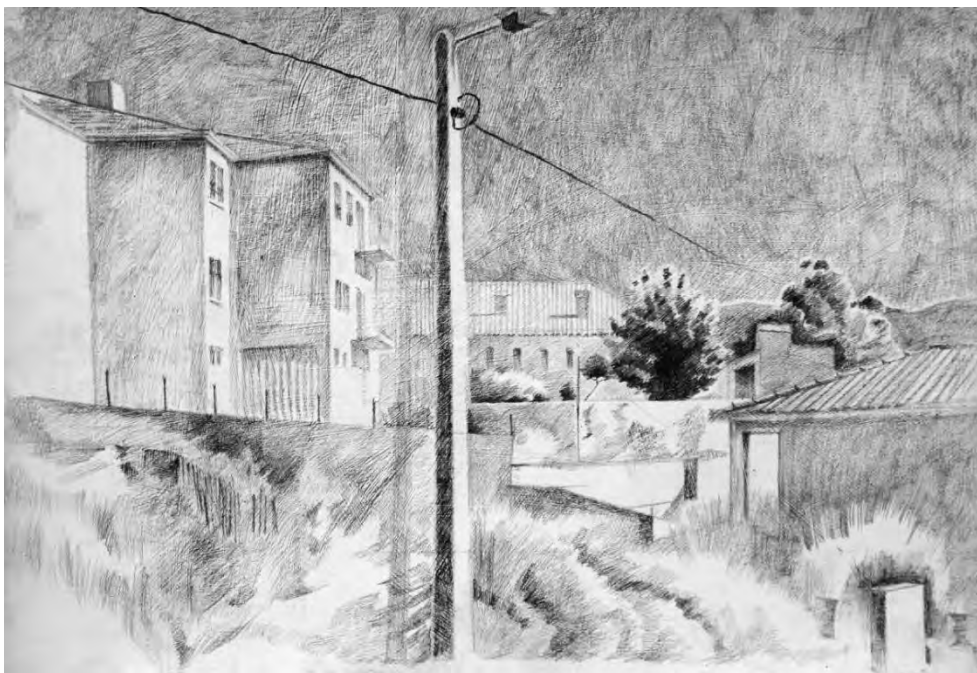
31. Frende, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



32. Frende, Cimo de Vila, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



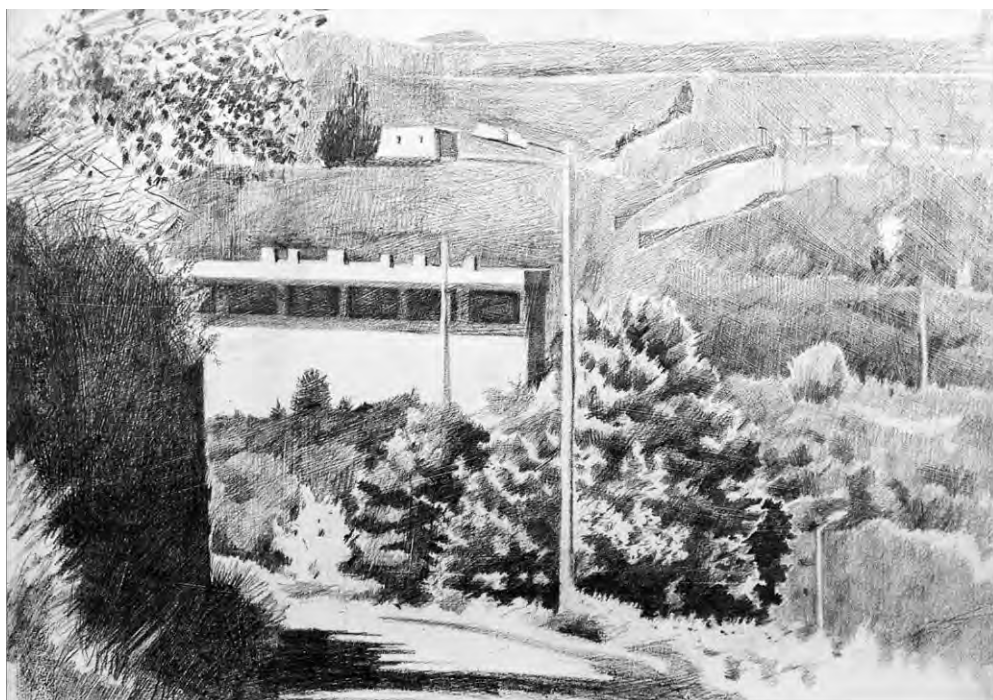
33. Miguas, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm

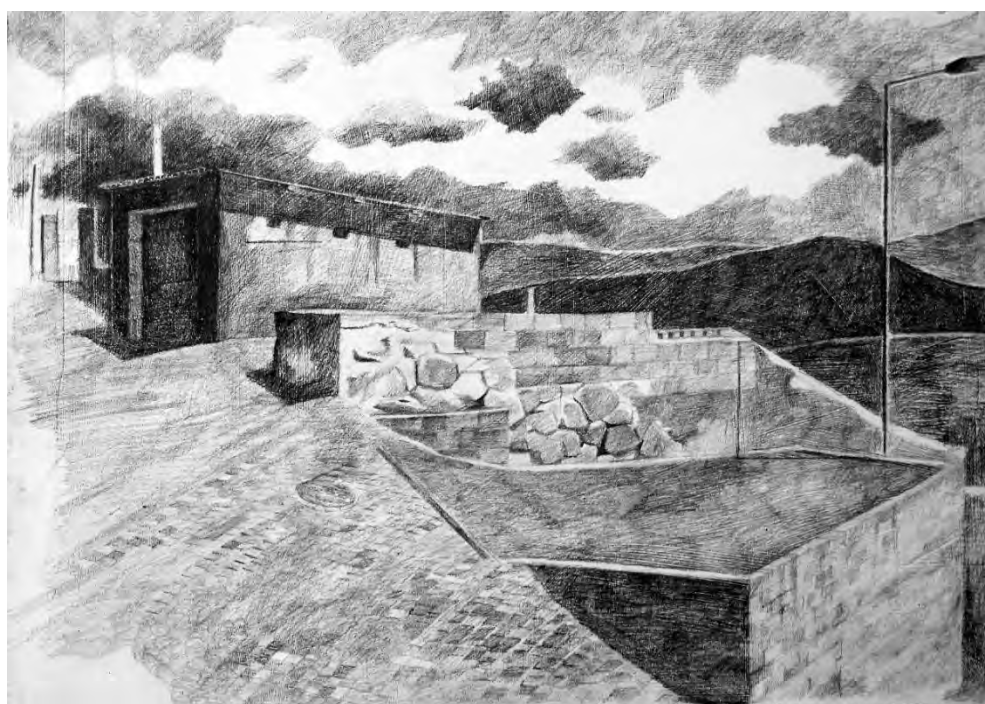


34. Santa Marinha do Zêzere, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



35. Santa Marinha do Zêzere, 2016
Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm

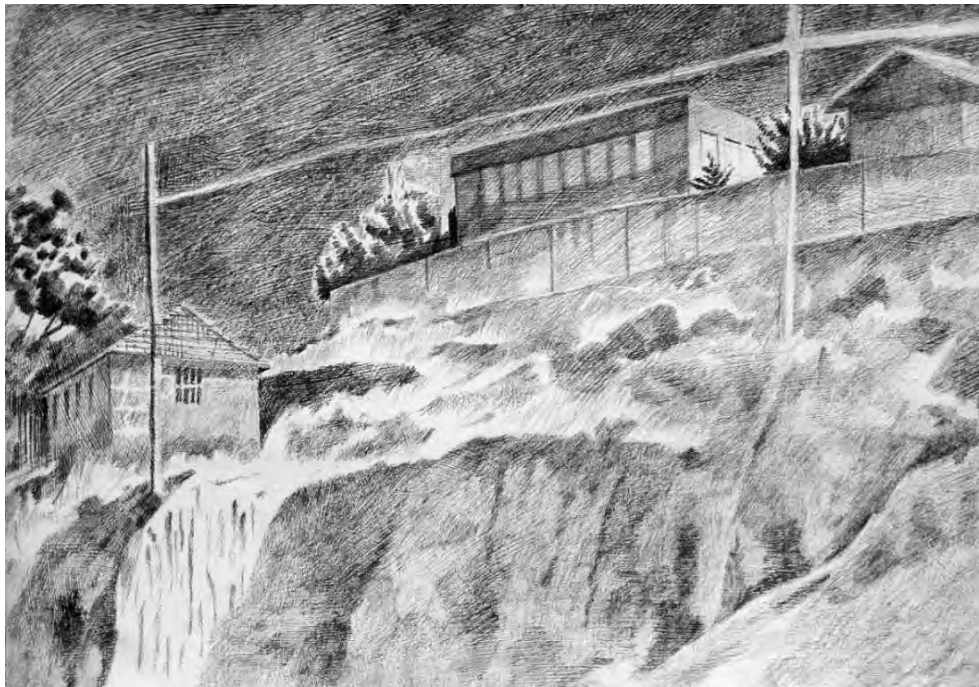


36. Santa Marinha do Zêzere, 2016
Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



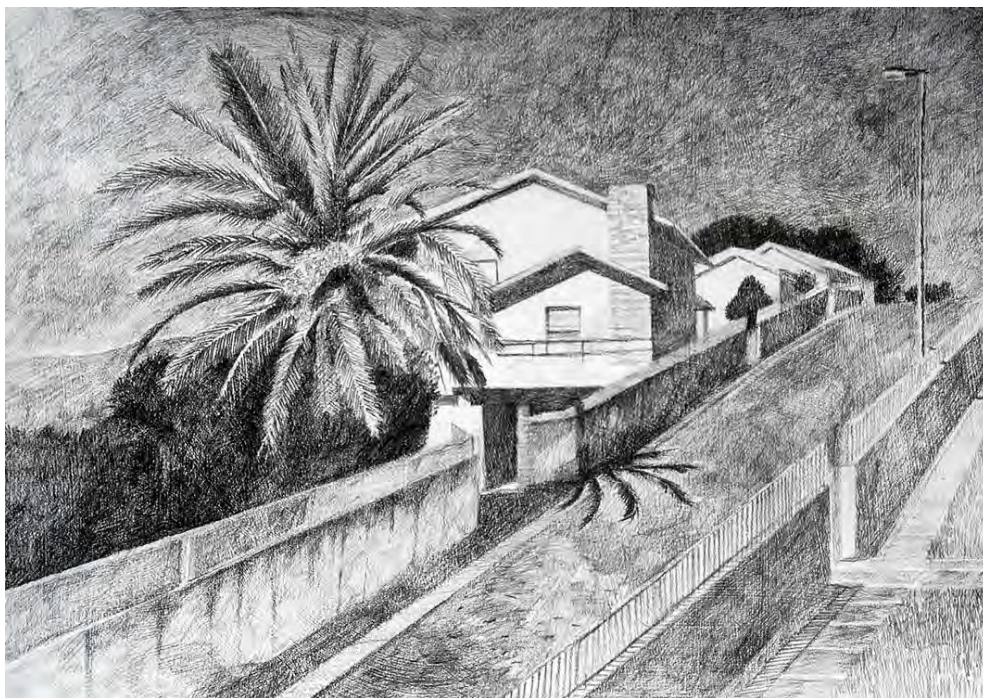
37. Viariz, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



38. Santa Marinha do Zêzere, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



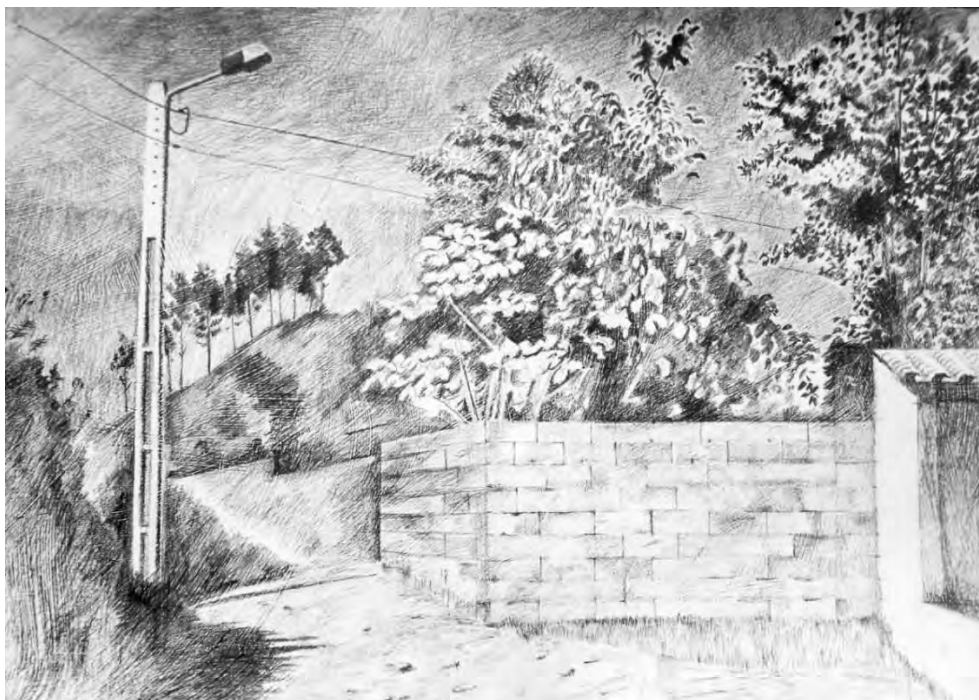
39. Resende, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



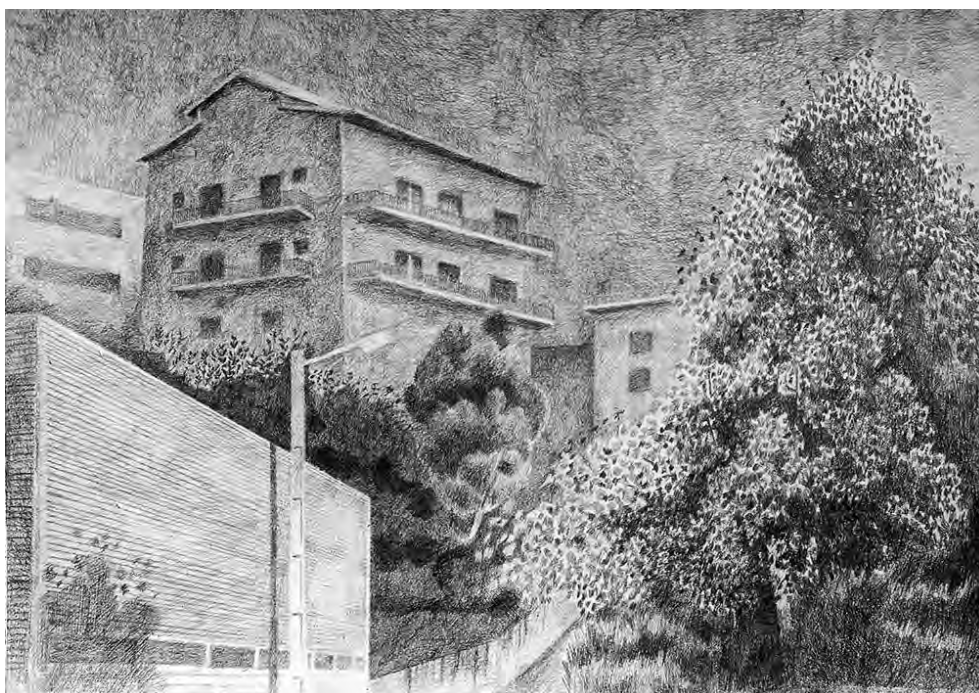
40. Ermida, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



41. Miguas, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



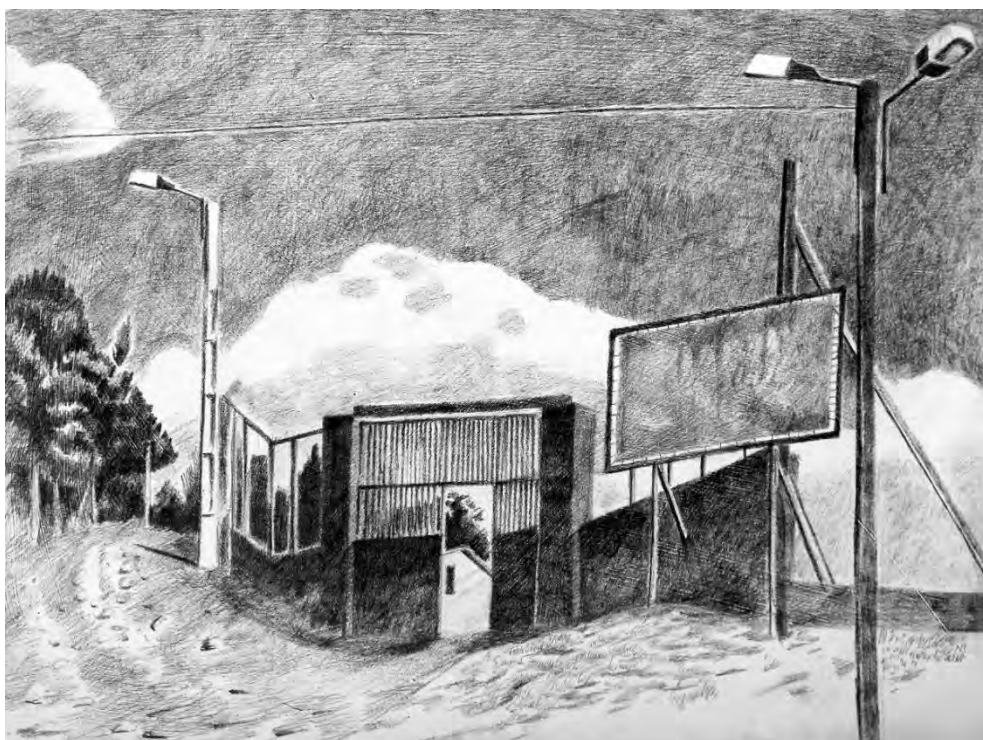
42. Resende, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



43. Valadares, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



44. Valadares, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



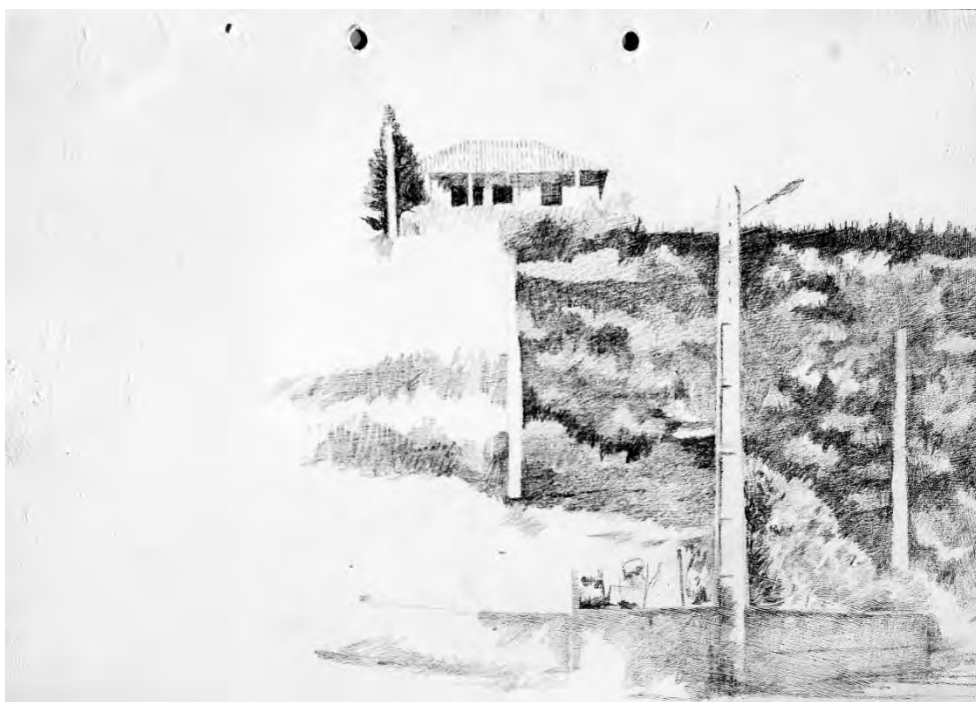
Sombra Eléctrica, 0717

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto
Março, 2017.



Sombra Eléctrica, 0717,

Aspetto da Exposição com conjunto de vinte desenhos em formato A3.
Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Guimarães
Abril 2018



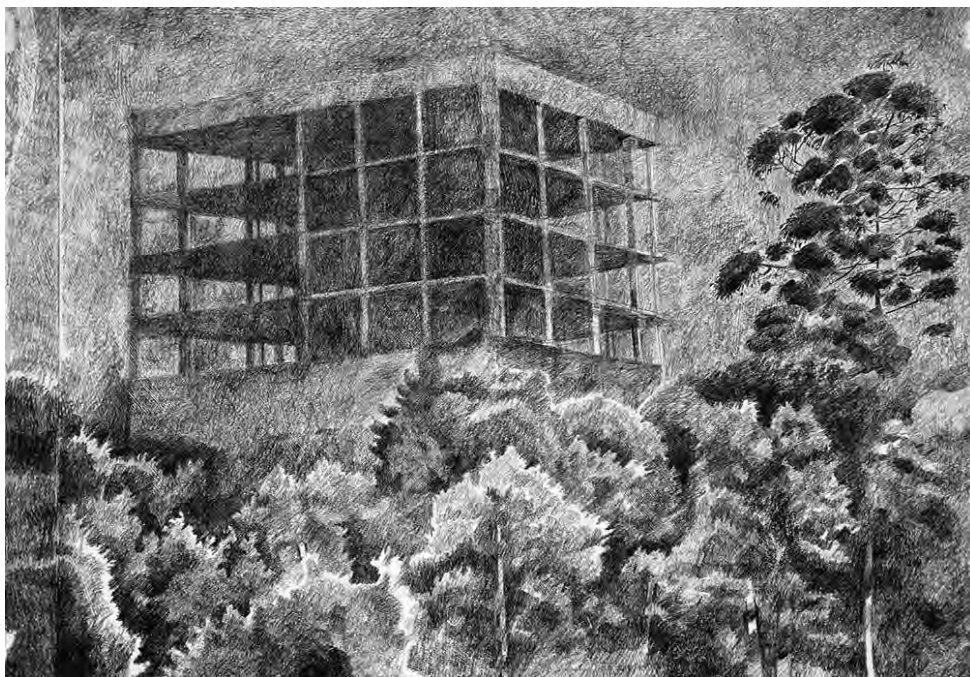
45. Miguas, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm



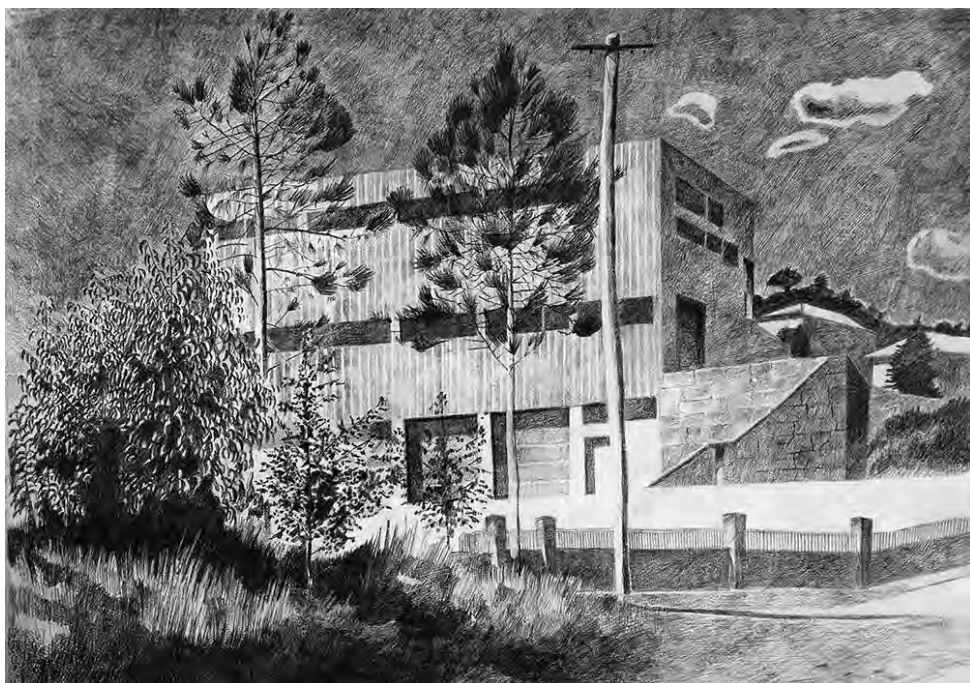
46. Miguas, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 40 x 60 cm



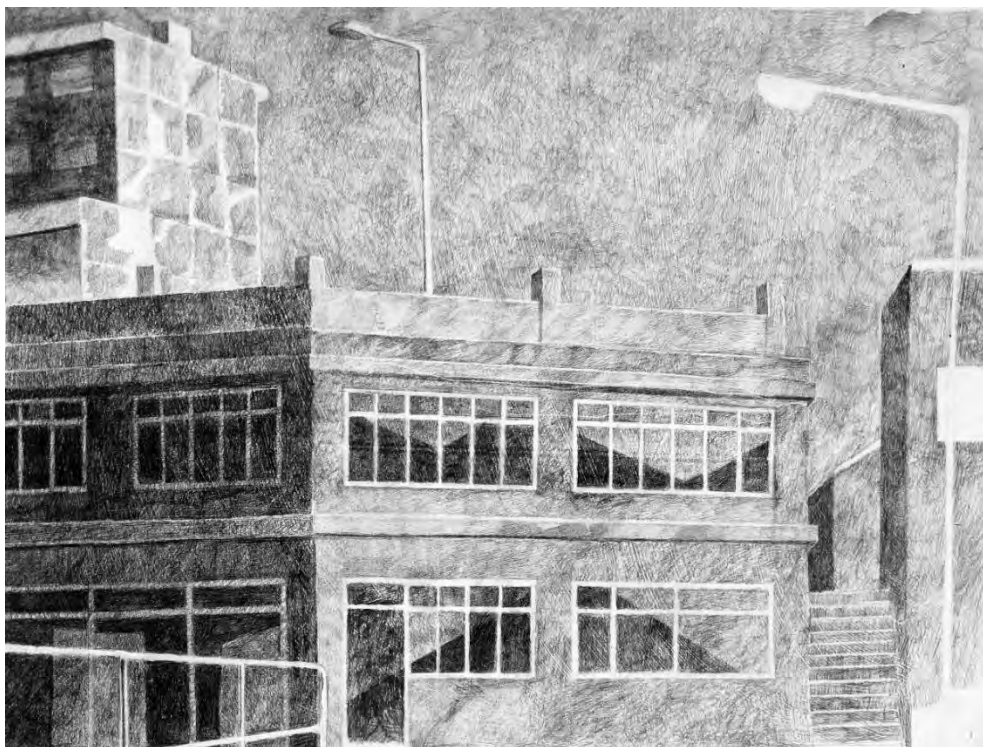
47. Marco de Canaveses, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 40 x 60 cm



48. Baião, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 40 x 60 cm



49. Resende, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 40 x 50 cm



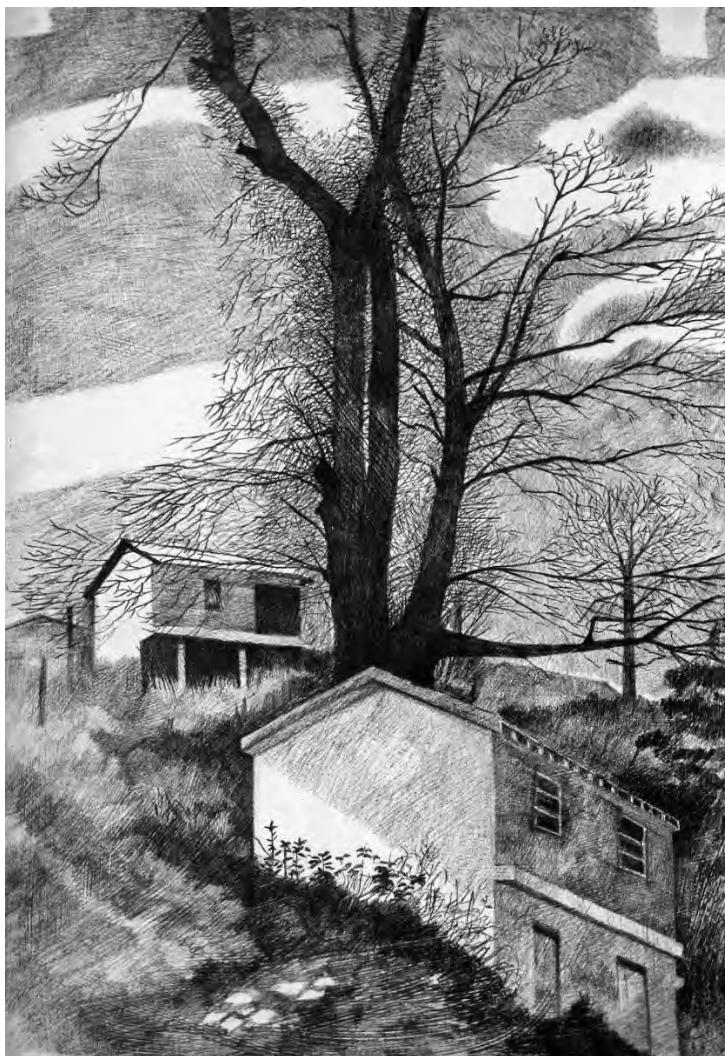
50. Baião, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 40 x 60 cm



51. Resende, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 40 x 60 cm



52. Viariz, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 42 x 30 cm



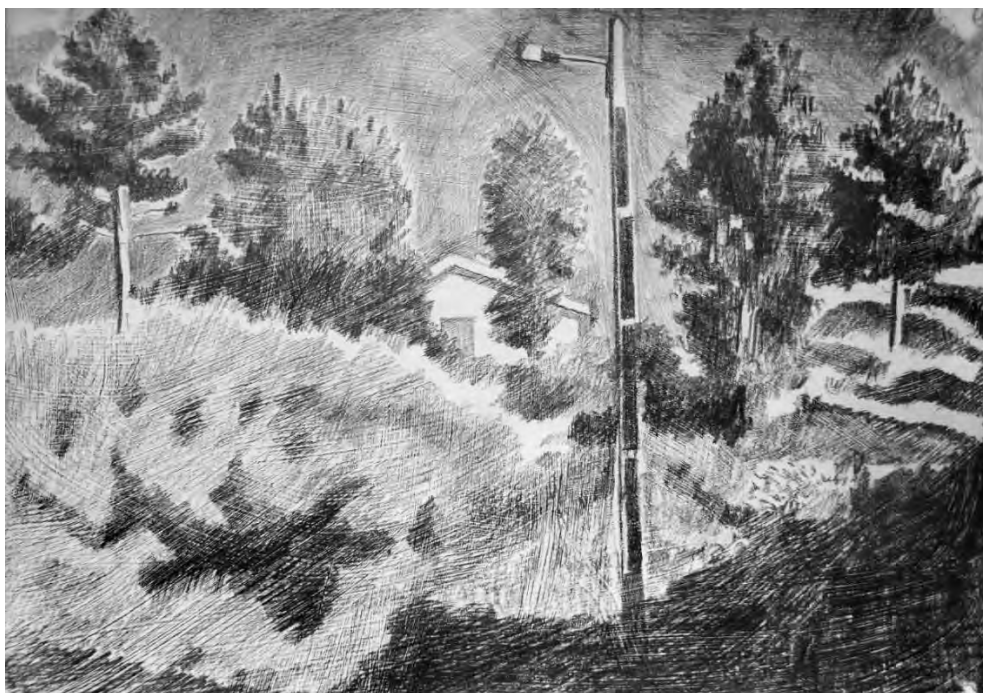
53. Resende, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 42 x 30 cm



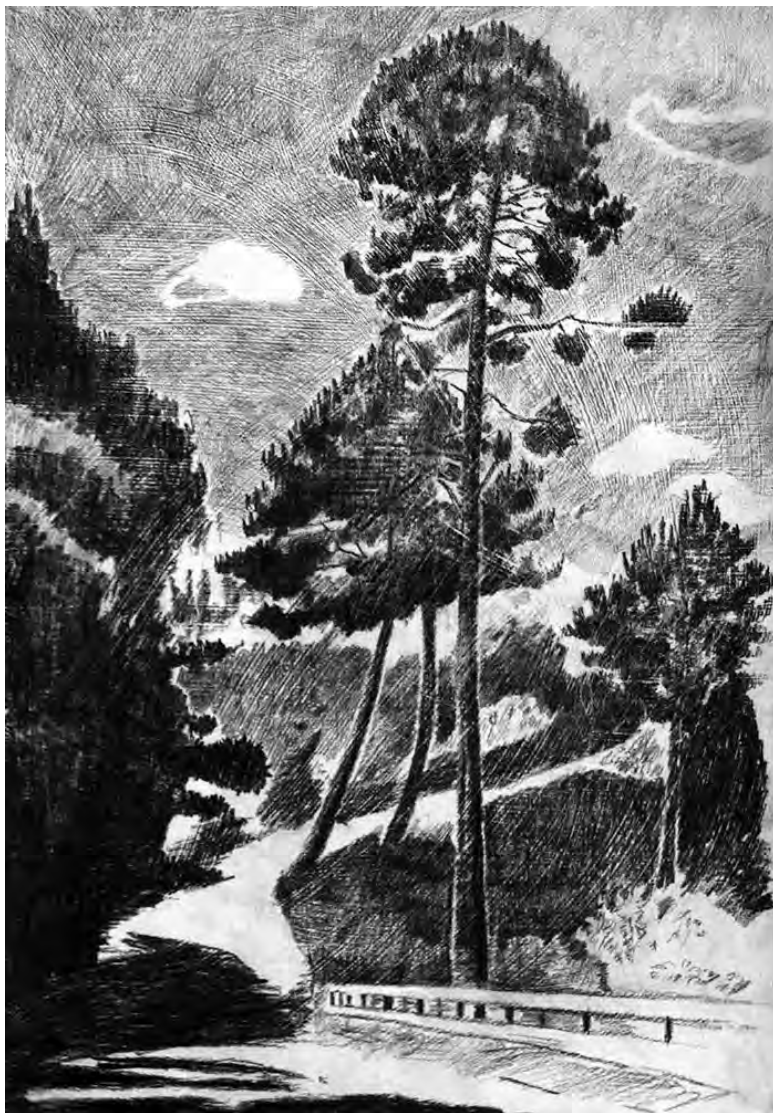
54. Valadares, 2016

Lápis de grafite e tinta sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



55. Santa Marinha do Zêzere, 2016

Lápis e barra de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



56. Resende, 2016

Lápis e barra de grafite sobre papel preparado com tinta, 42 x 30 cm



57. Calvos, 2016

Lápis e barra de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



58. Calvos, 2016

Lápis e barra de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



59. Resende, 2016

Lápis e barra de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



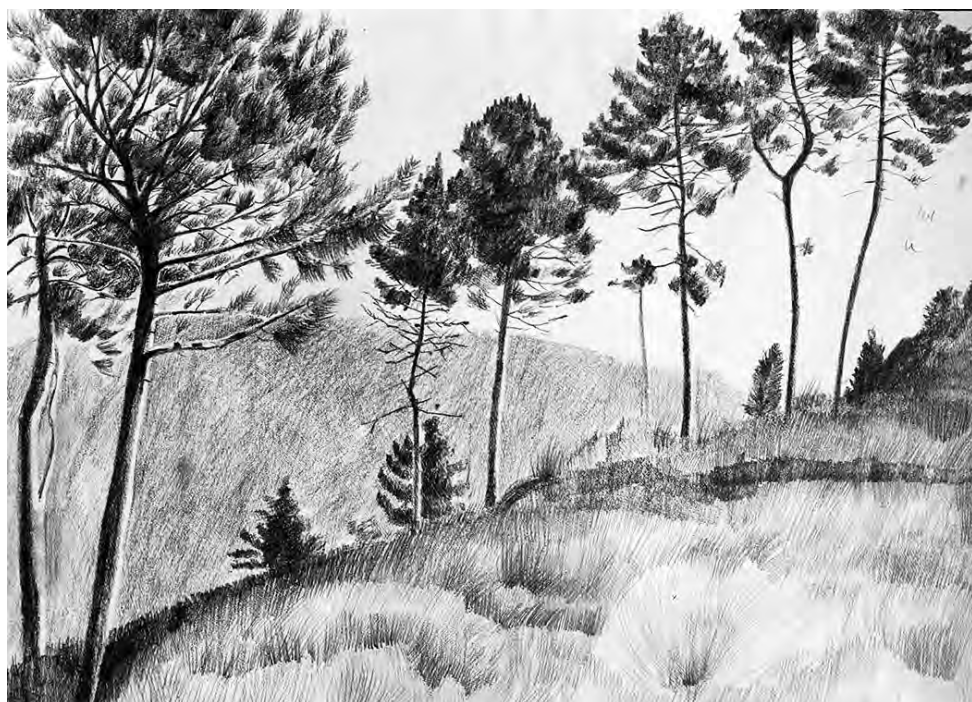
60. Lameira, 2016

Lápis e barra de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



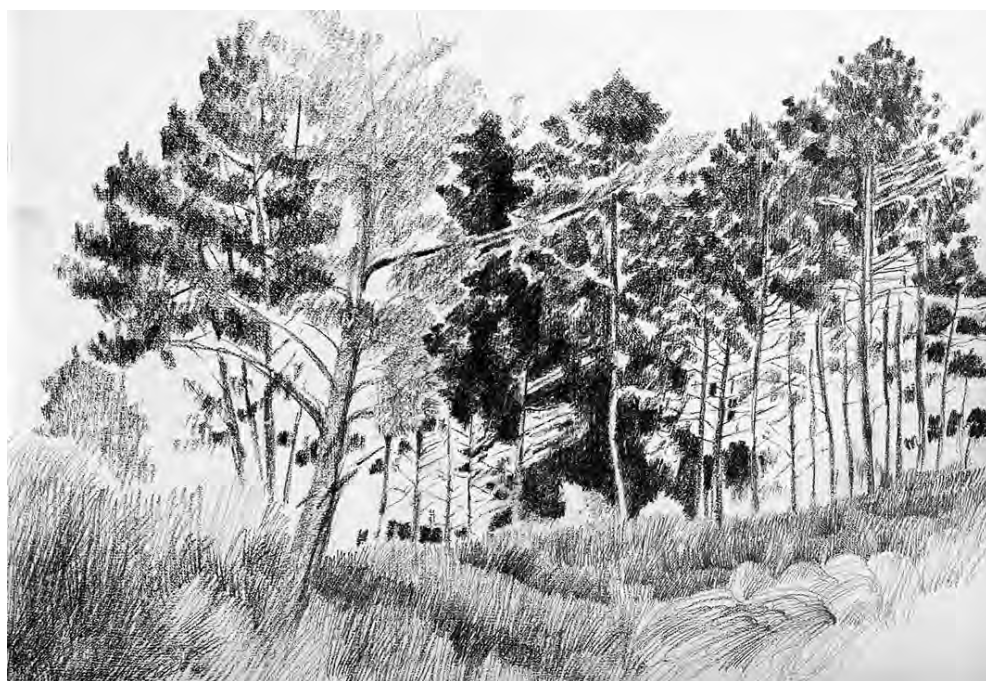
61. Lameira, 2016

Lápis e barra de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



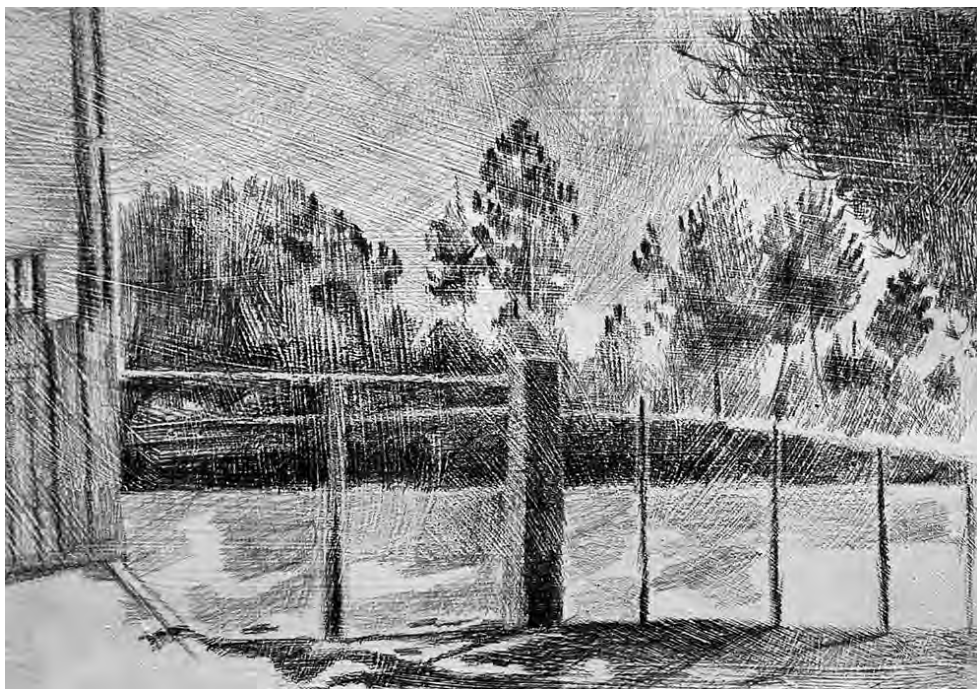
62. Barqueiros, 2016

Lápis e barra de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



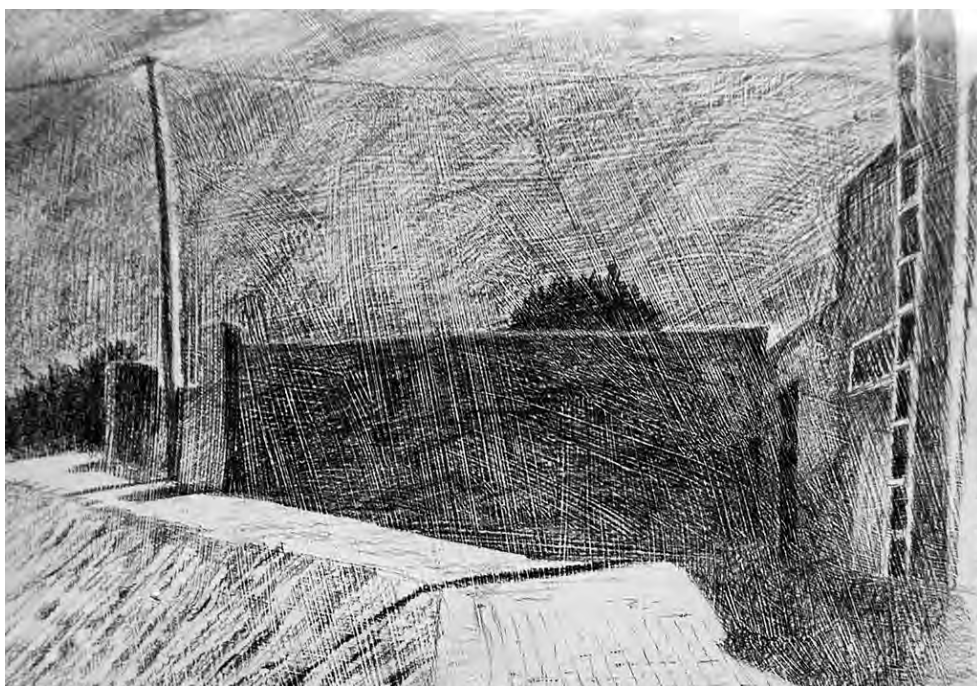
63. Tresouras, 2017

Lápis e barra de grafite sobre papel preparado com tinta, 30 x 42 cm



64. Baião, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 15 x 21 cm



65. Vila Real, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 15 x 21 cm



66. Santo Tirso, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 15 x 21 cm



67. Valadares, 2016

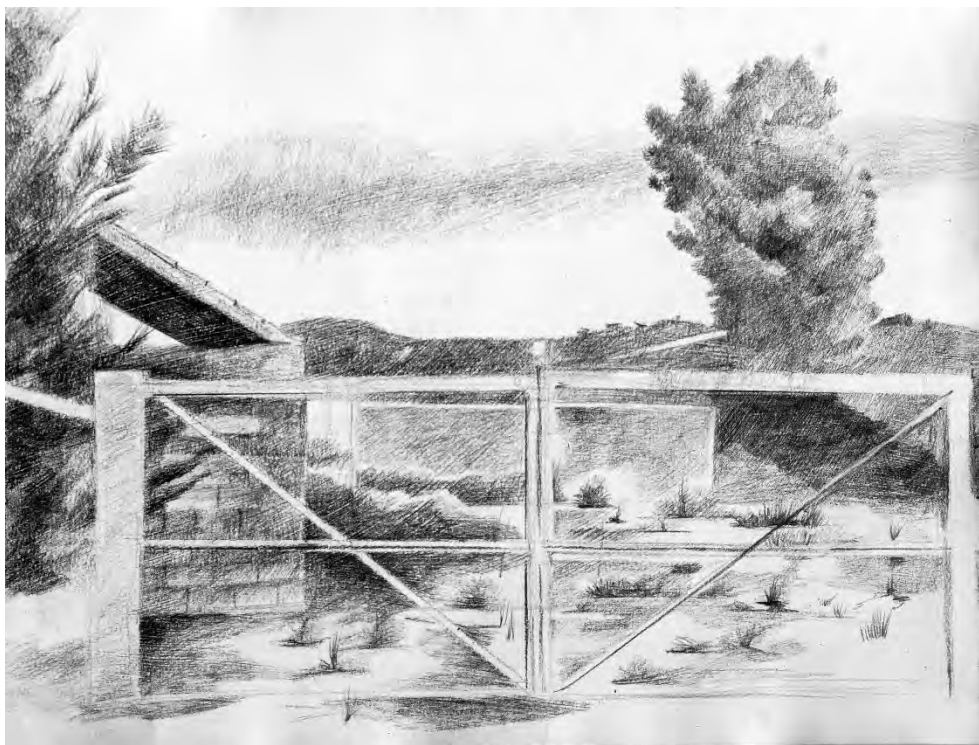
Lápis e barra de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm



68. Santa Marinha do Zêzere, 2016
Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm

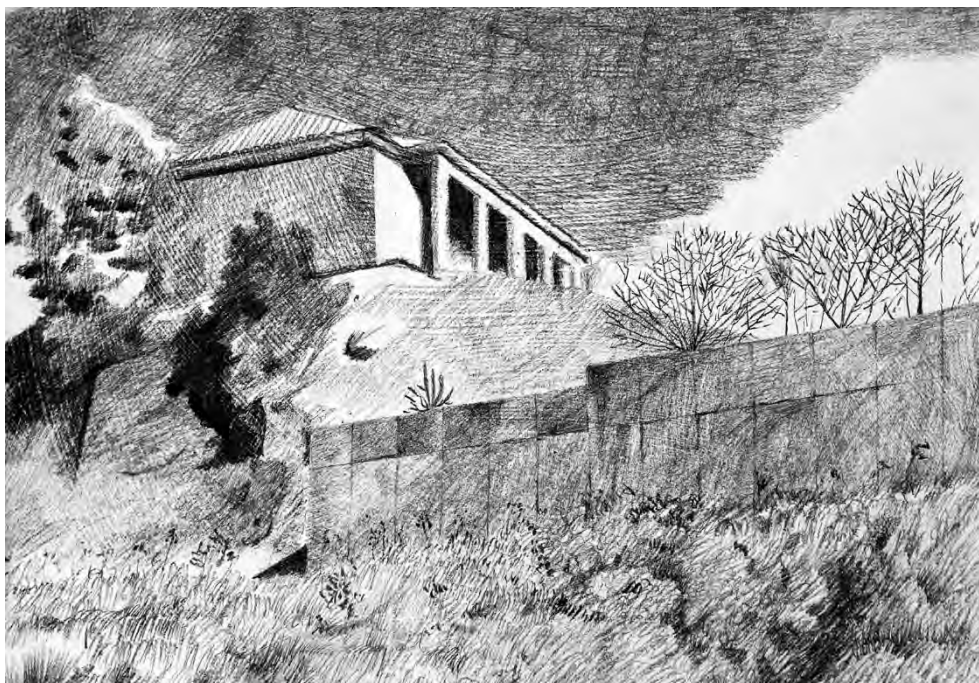


69. Ermida, 2016
Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm



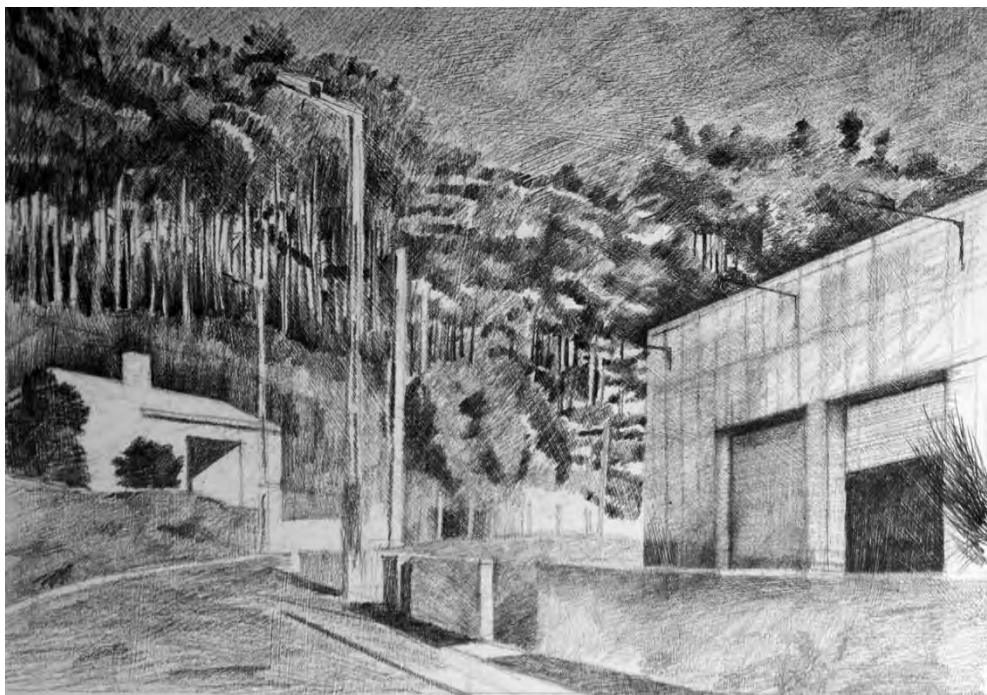
70. Vila Real, 2016

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm



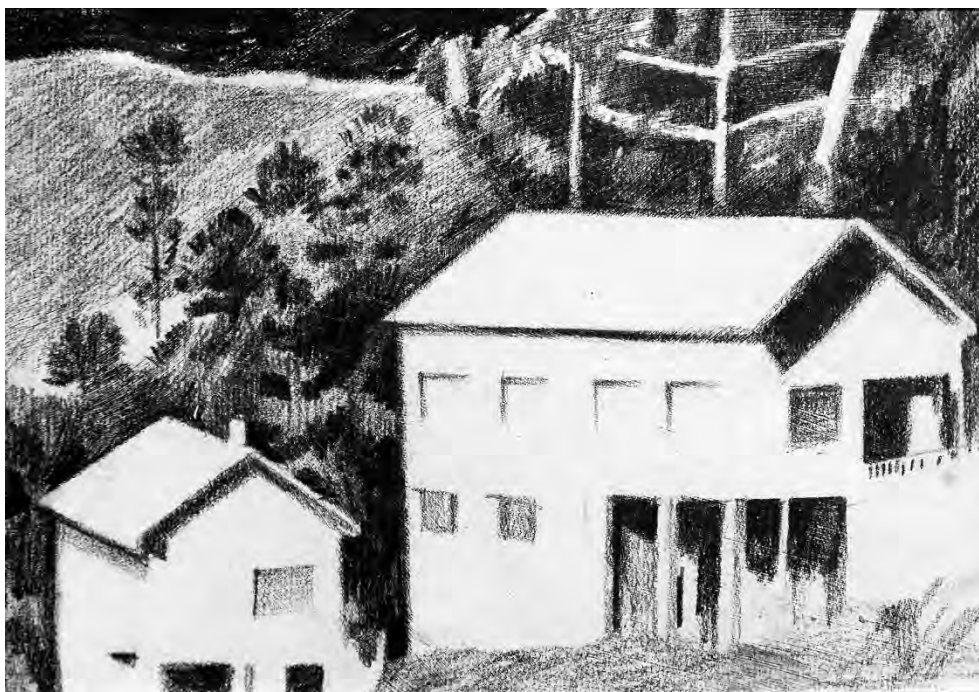
71. Miguas, 2017

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm



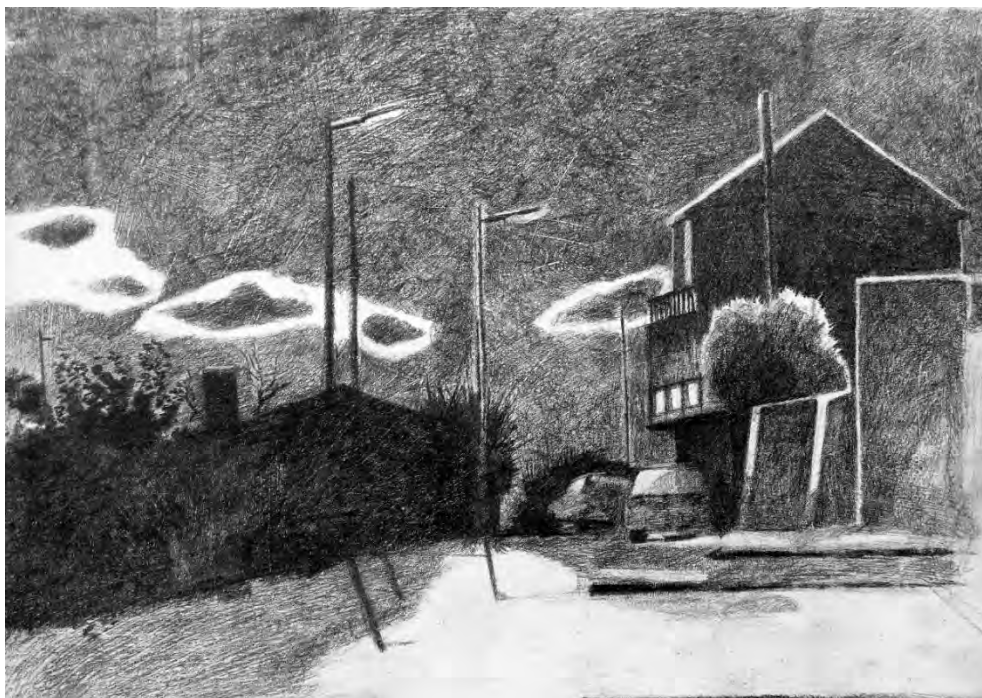
72. Frende, 2017

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm



73. Resende, Anreade 2017

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm



74. Vila Marim, 2017

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm



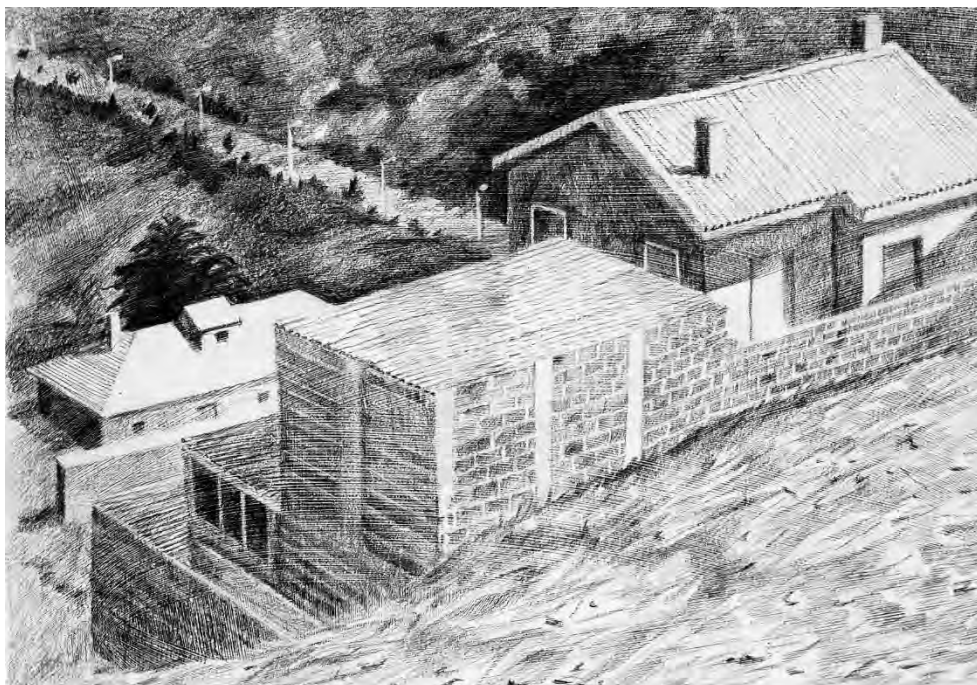
75. Ermida, 2017

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm



76. Santa Marinha do Zêzere, 2017

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm



77. Santa Marinha do Zêzere, 2017 (Retocado em 2018)

Lápis de grafite sobre papel preparado com tinta, 21 x 30 cm

**Sombra Eléctrica**

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 05 junho de 2018

Iniciativa Risco Tudo

José Maria Lopes, José Teixeira Barbosa

